



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo

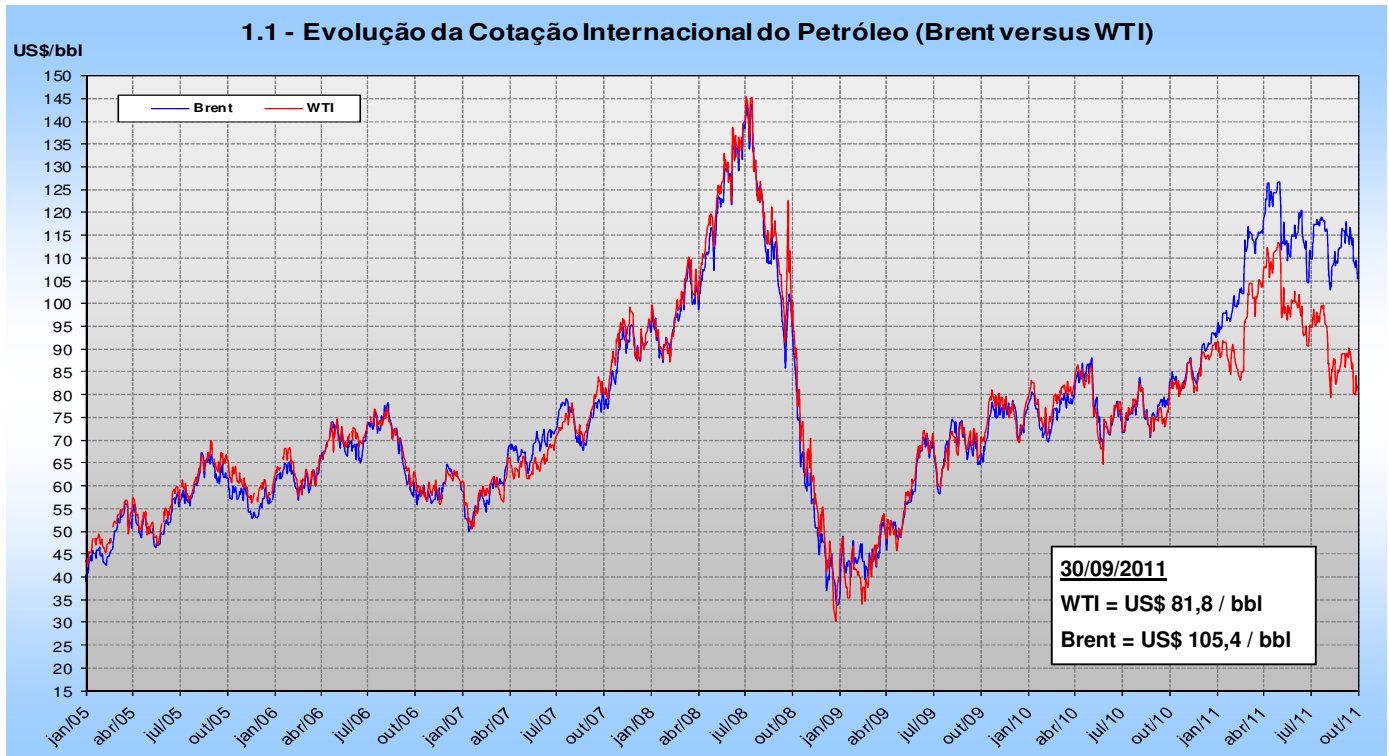


Número 69
Setembro de 2011

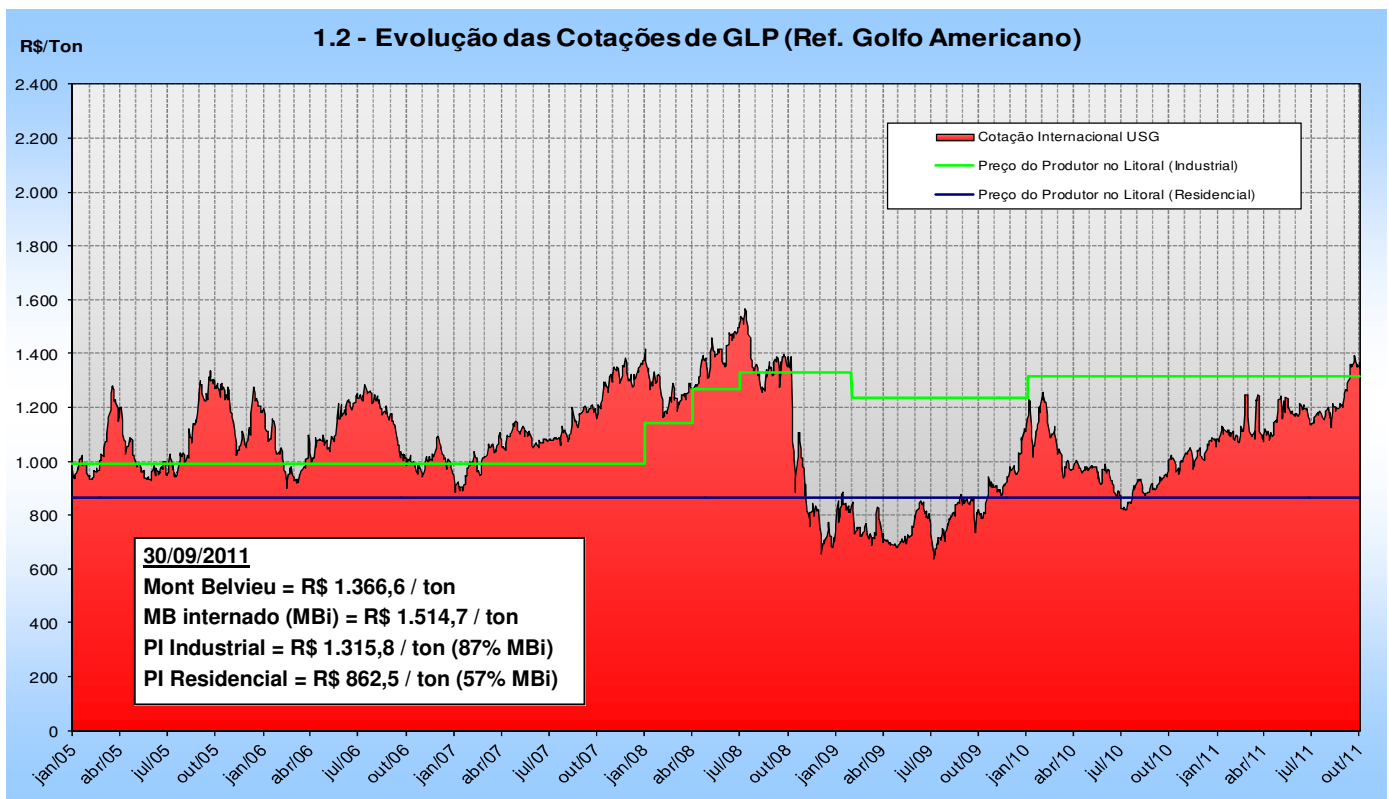
Índice

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais



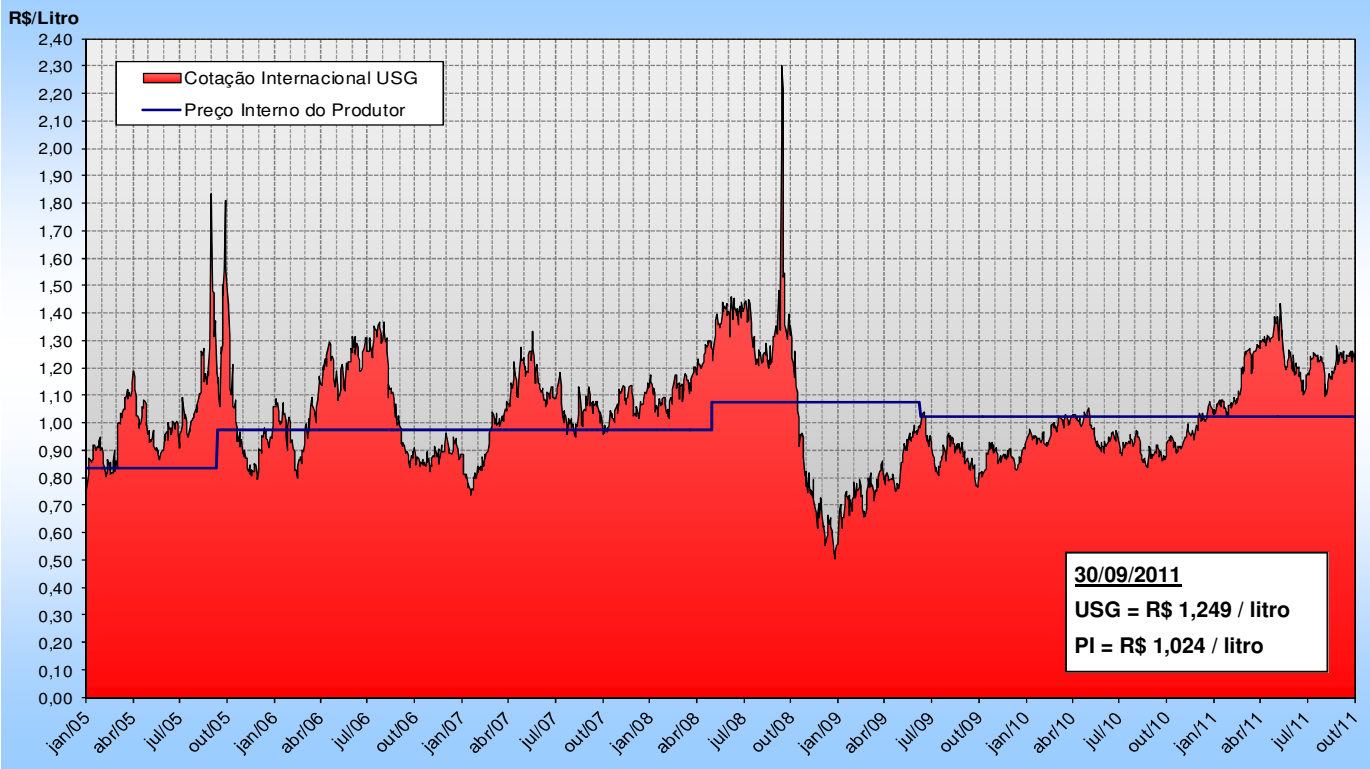
Em 30.09.11, as cotações do WTI e Brent acumulam valorização de 2% e 31%, respectivamente, quando comparados às cotações de um ano atrás (30.09.10). Em relação ao mês ago/11, as cotações ao final de set/11 apresentam desvalorização de 7,8% para o WTI e 9,5% para o Brent. A média das cotações deste mês para WTI e Brent foi, respectivamente, US\$ 85,9/bbl e US\$ 112,8/bbl.



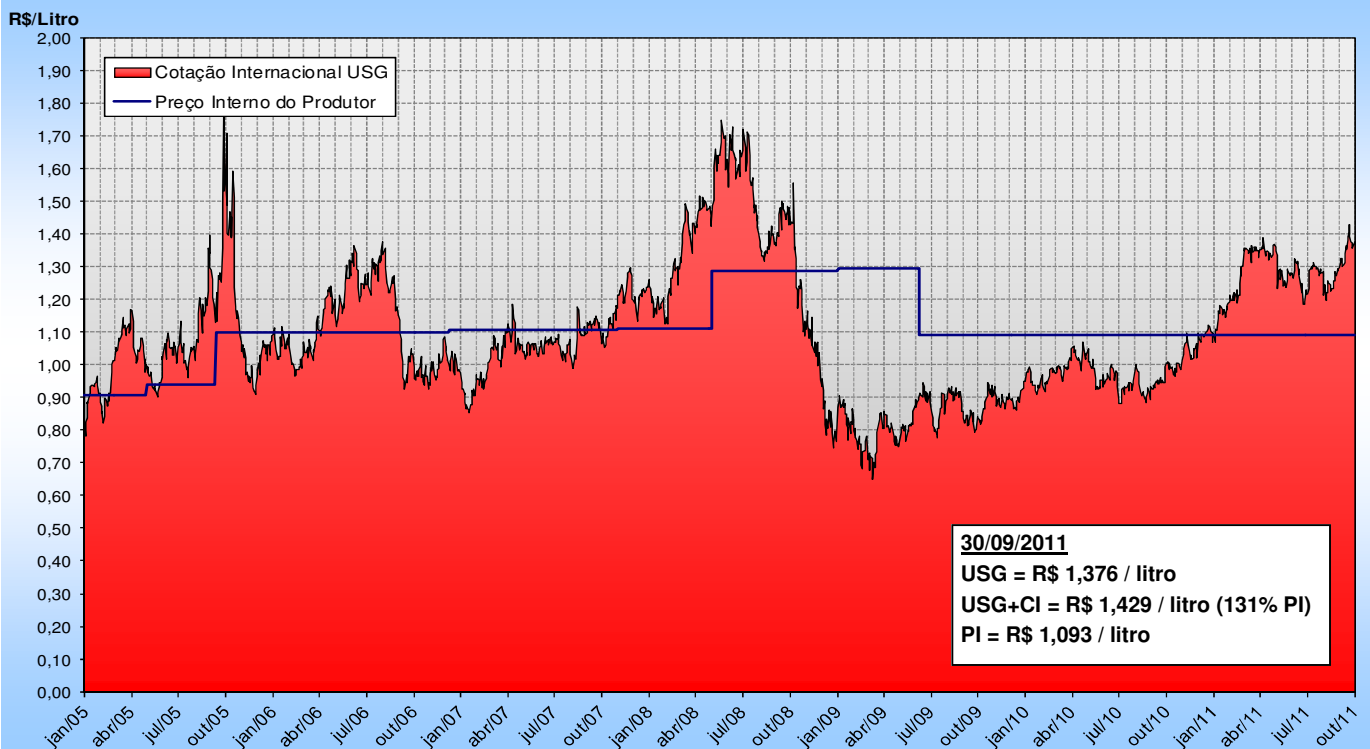
A cotação Mont Belvieu do GLP em 30.09.11 encontra-se 25% superior à cotação do dia 30.09.10. Acrescido um custo de internação, a atual cotação Mont Belvieu situa-se 75% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 15% acima do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internação do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



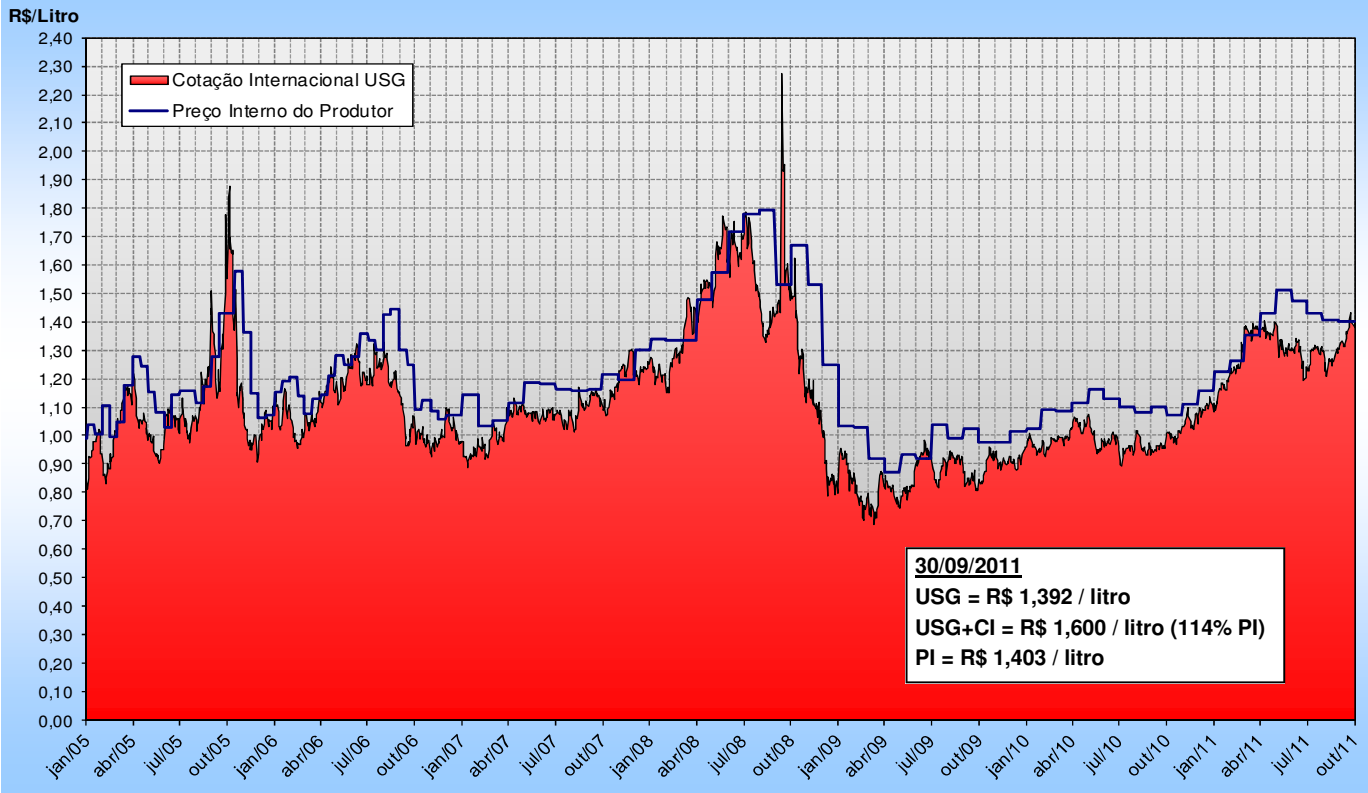
1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



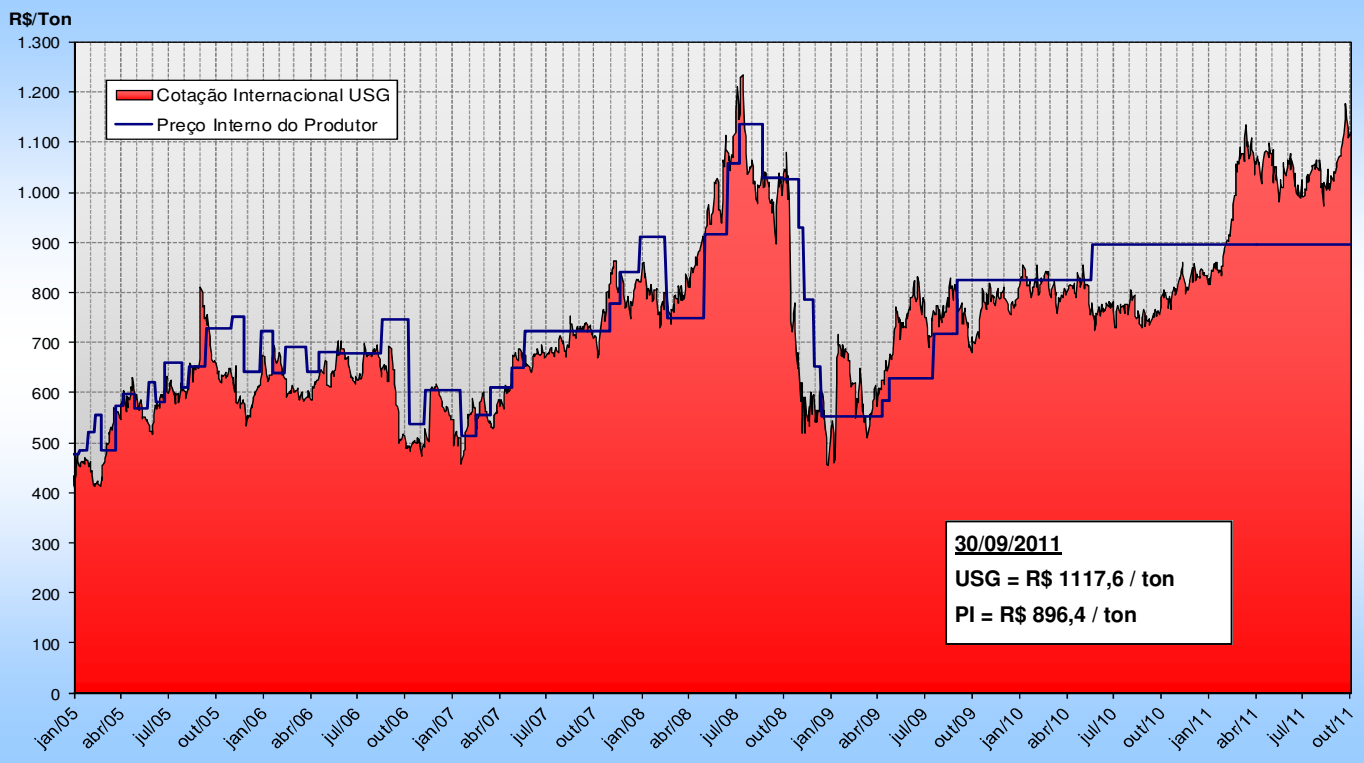
As cotações US Gulf da gasolina e do óleo diesel apresentam valorização de 23% e 26%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 30.09.11 e 30.09.10. A alternativa de importação para o óleo diesel apresenta-se desfavorável, com preços superiores aos preços internos de realização (PI) em 23%, quando incluso o custo de internação.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

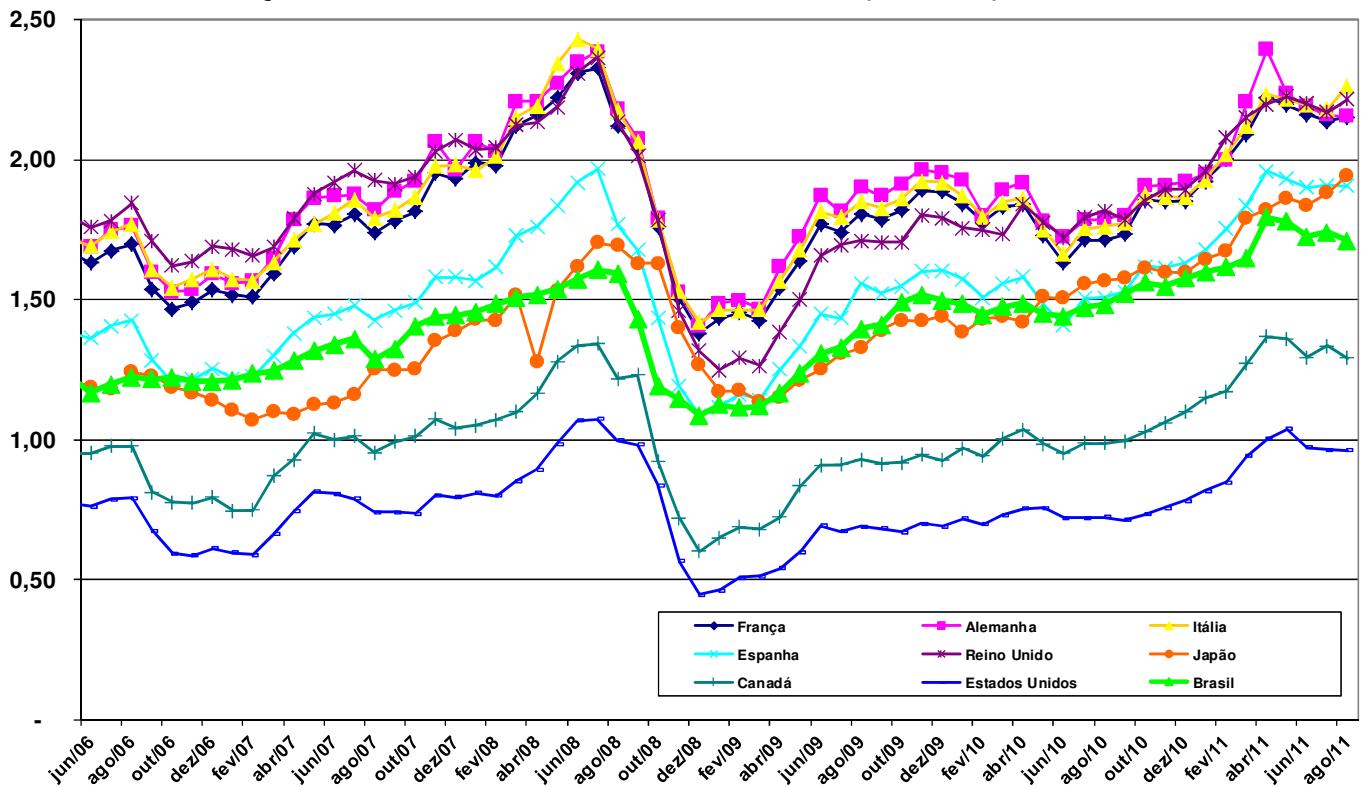


Ao se comparar os valores observados em 30.09.11 e 30.09.10, verifica-se uma valorização de 27% para a cotação US Gulf do QAV e 31% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 14% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,209/litro).

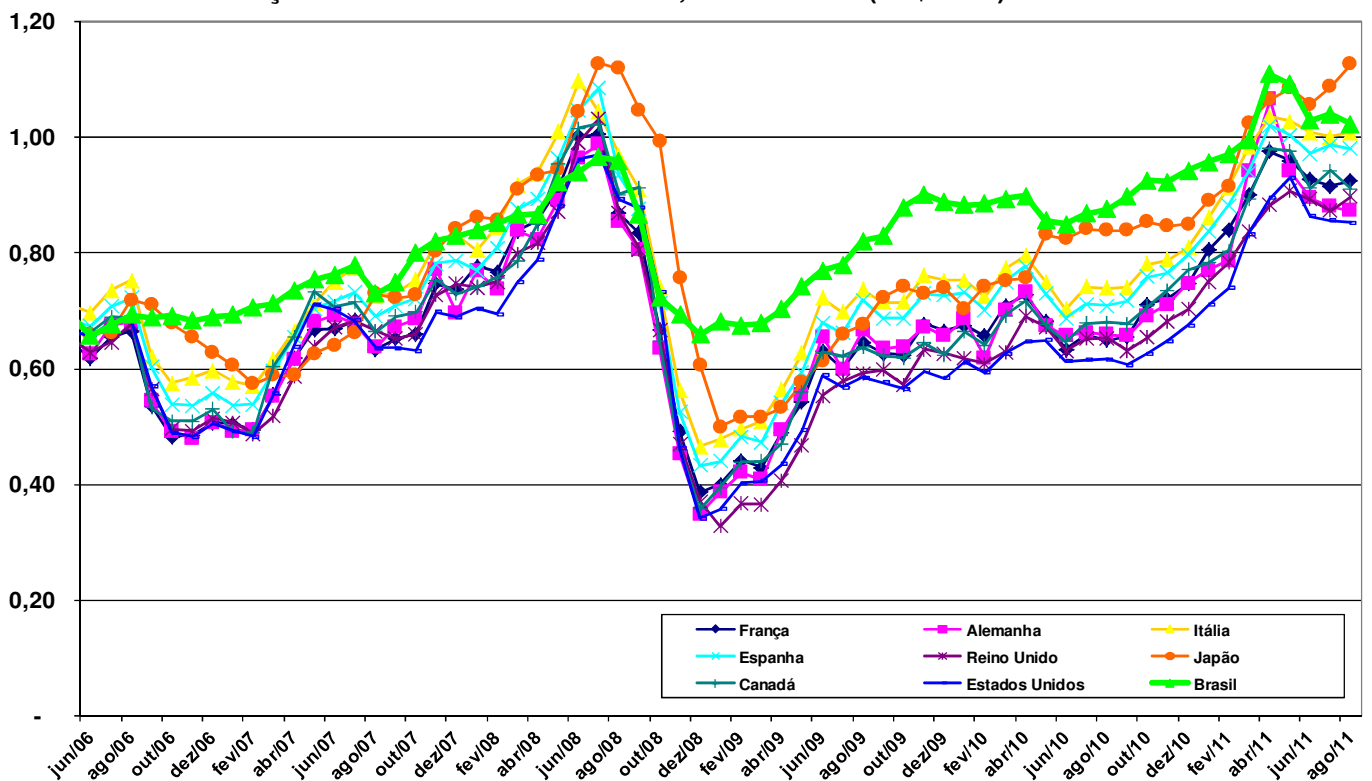
OBS - cotação do dólar americano em 30.09.11: R\$ 1,854

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

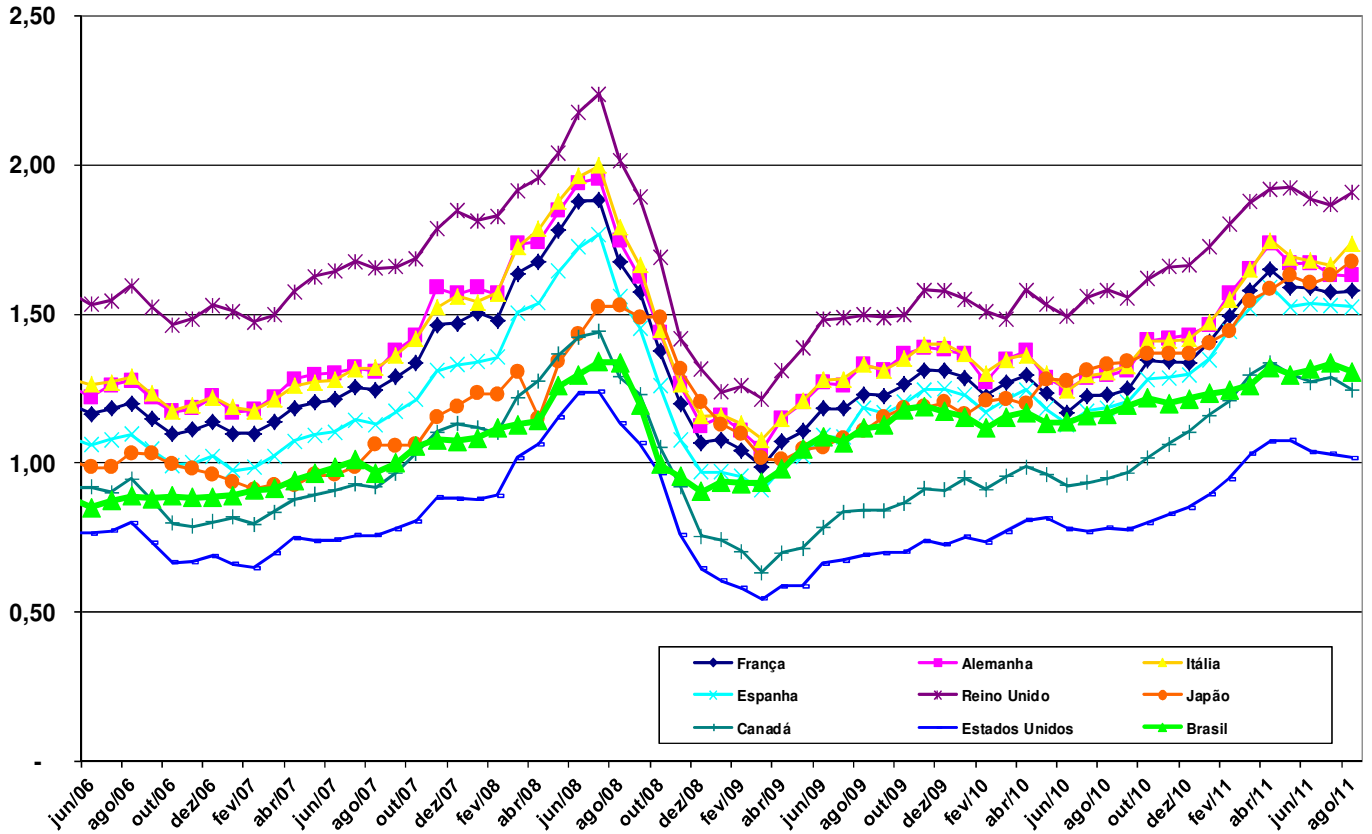


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

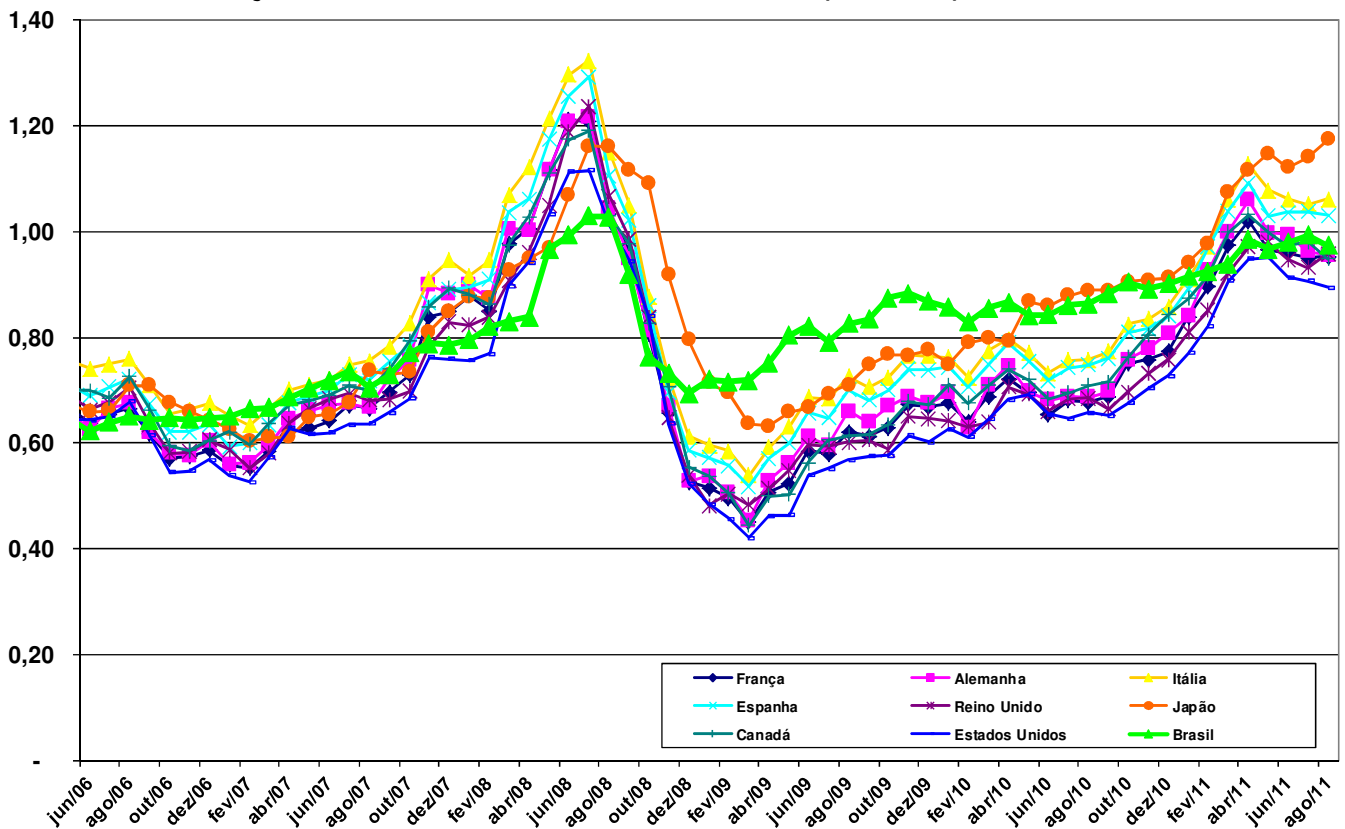


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em ago/11 recuou 1,2% com relação a jul/11. O litro de gasolina em ago/11 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,961, valor 0,3% inferior ao percebido em jul/11.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

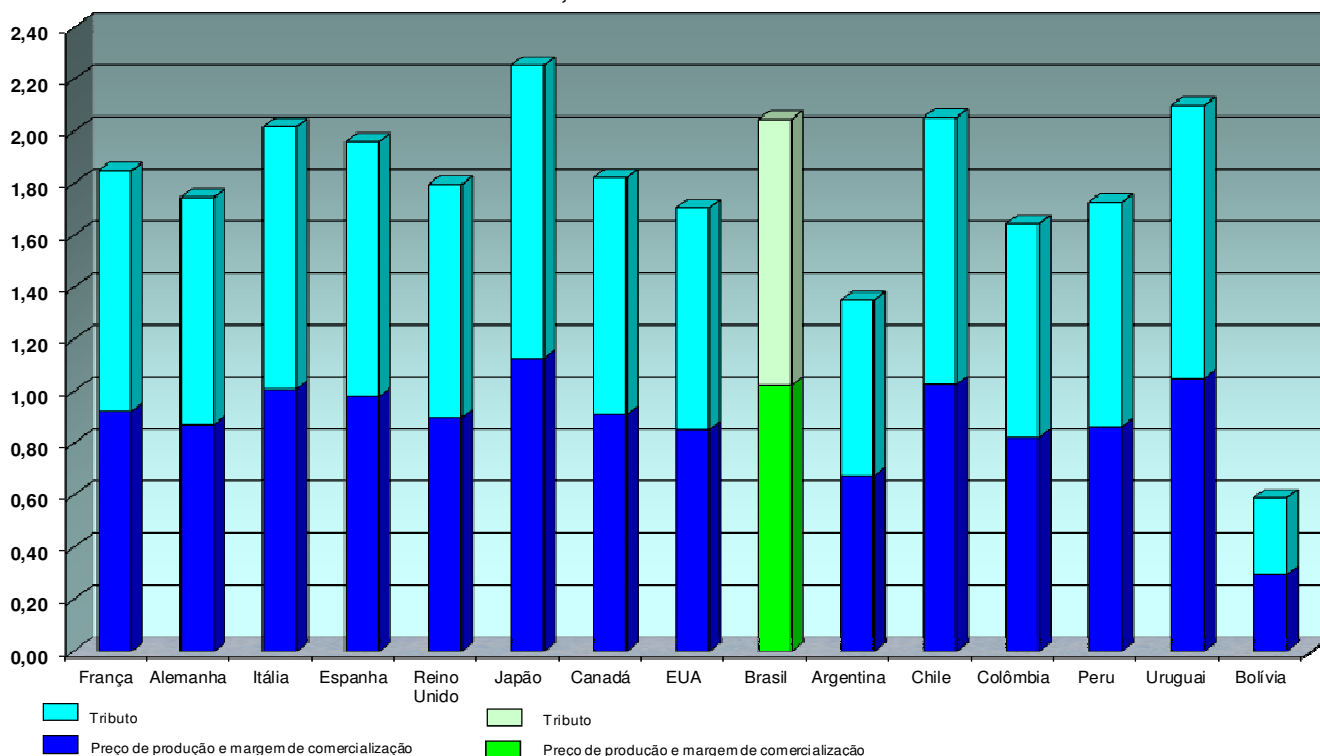


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

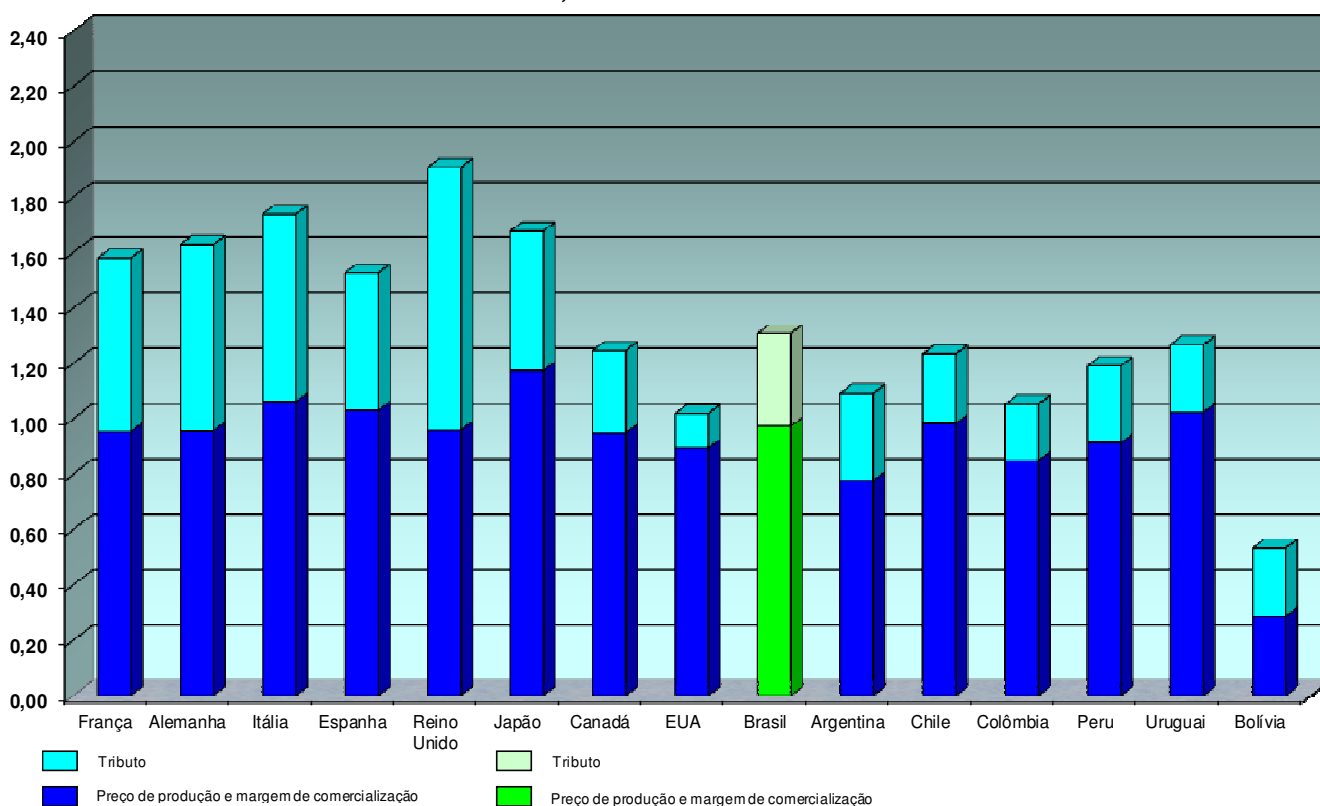


Entre jul/11 e ago/11, o avanço dos preços do óleo diesel ao consumidor foi, em média, de 1,3% nos países europeus indicados. Nos EUA, percebeu-se um recuo de 1,3%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 1,019. A média dos preços nos países europeus indicados, em ago/11, foi superior em 27,3% ao mesmo período do ano de 2010.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em ago/11:
Brasil, América do Sul e OCDE



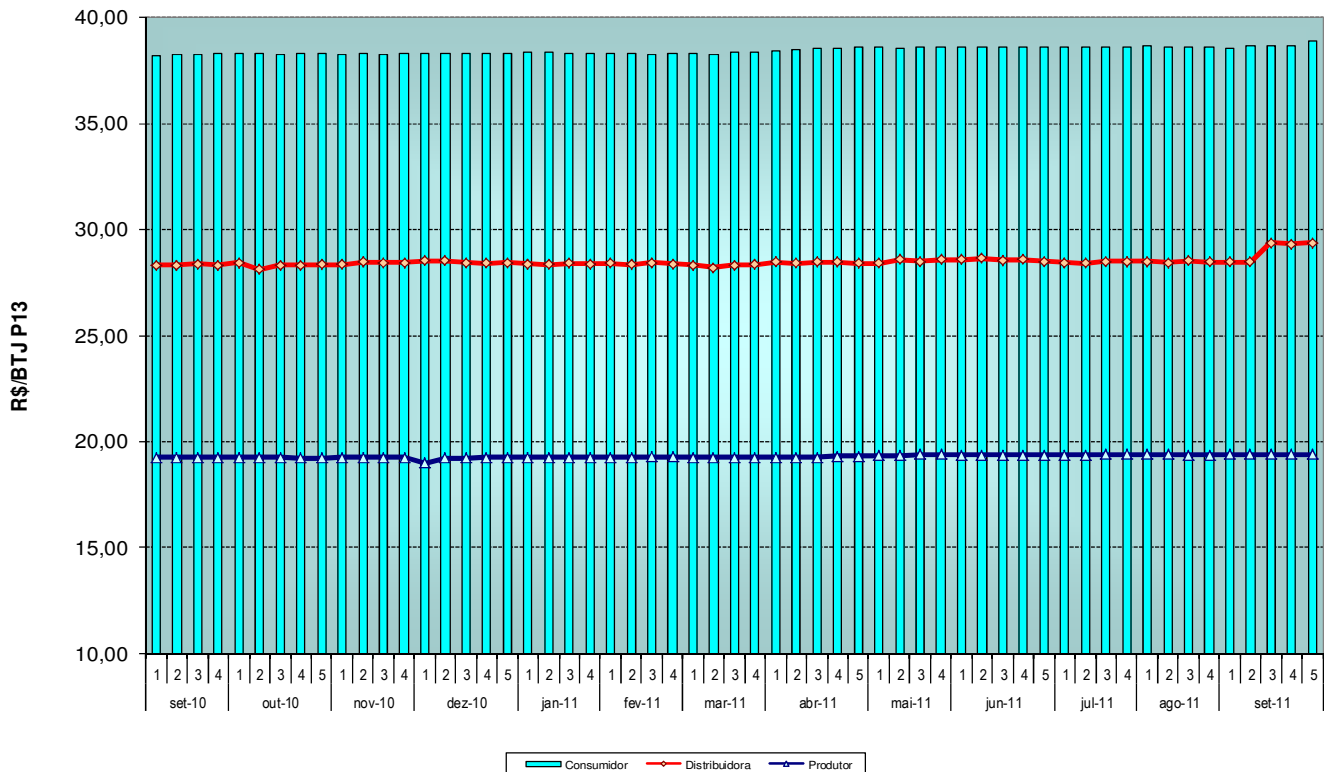
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em ago/11:
Brasil, América do Sul e OCDE



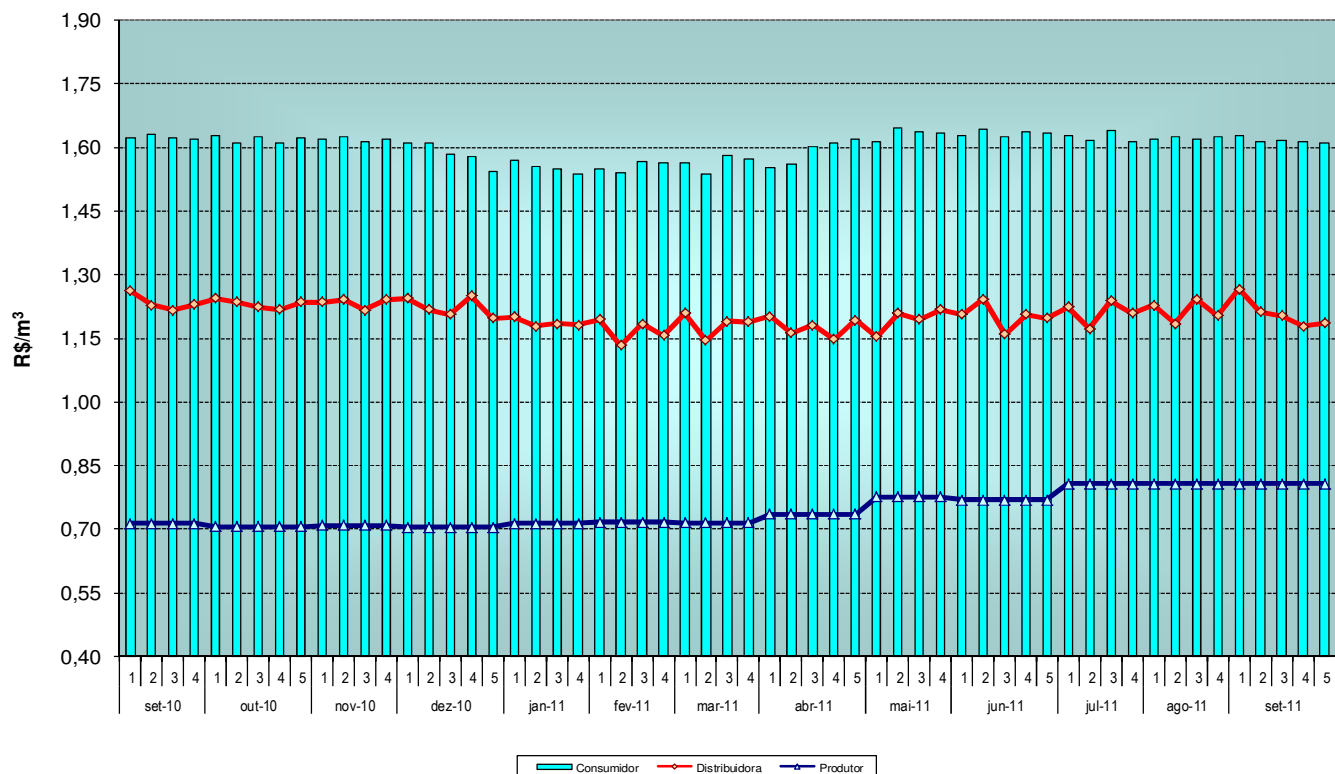
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em ago/11 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 64% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 40%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

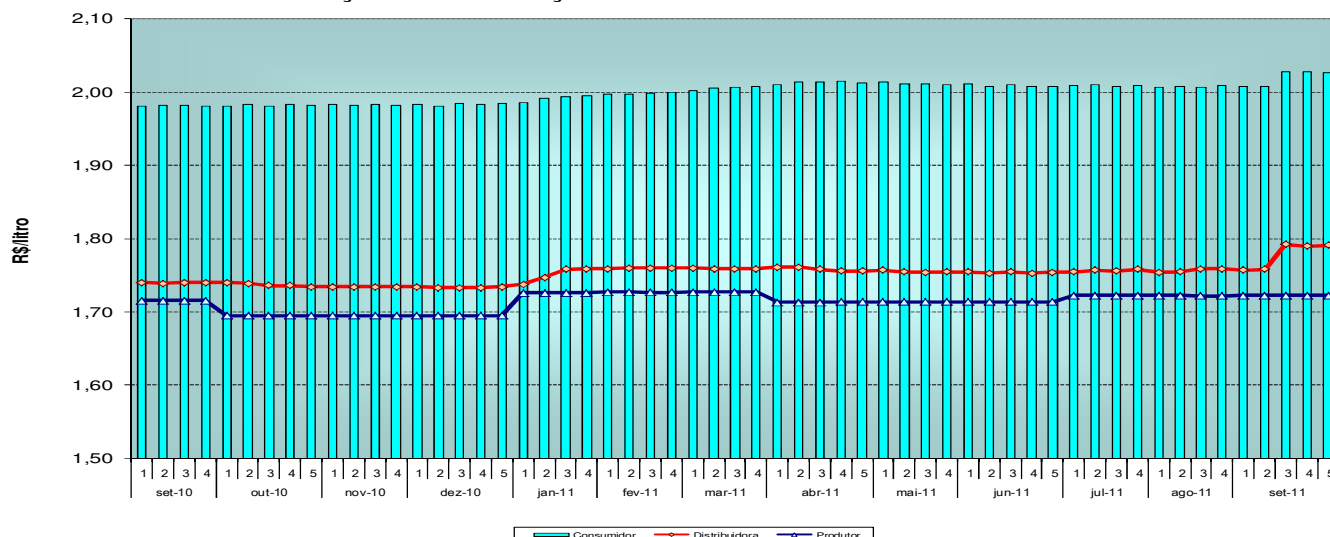


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

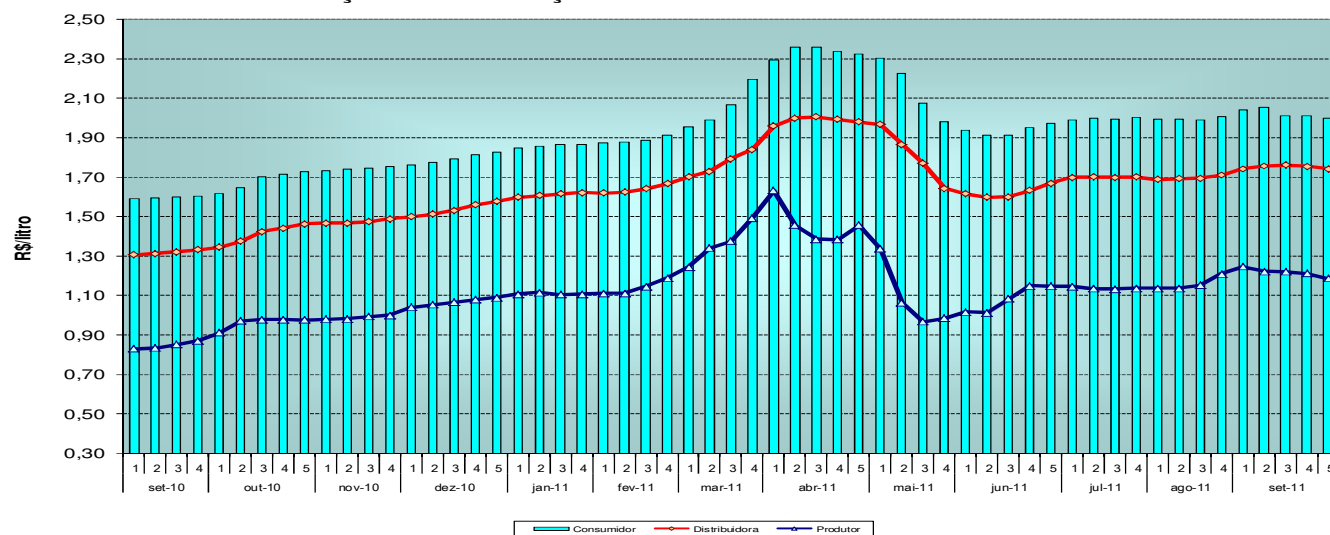


Entre set/10 e set/11, o preço médio de distribuição do GLP avançou 2,8%, enquanto o preço ao consumidor avançou 1,2%. Ainda para o GLP, houve variação do preço ao consumidor de 0,3% verificada entre os meses ago/11 e set/11. Para o GNV, no período entre set/10 e set/11, o preço médio de distribuição apresentou recuo de 2,0% e o preço ao consumidor recuou 0,5%.

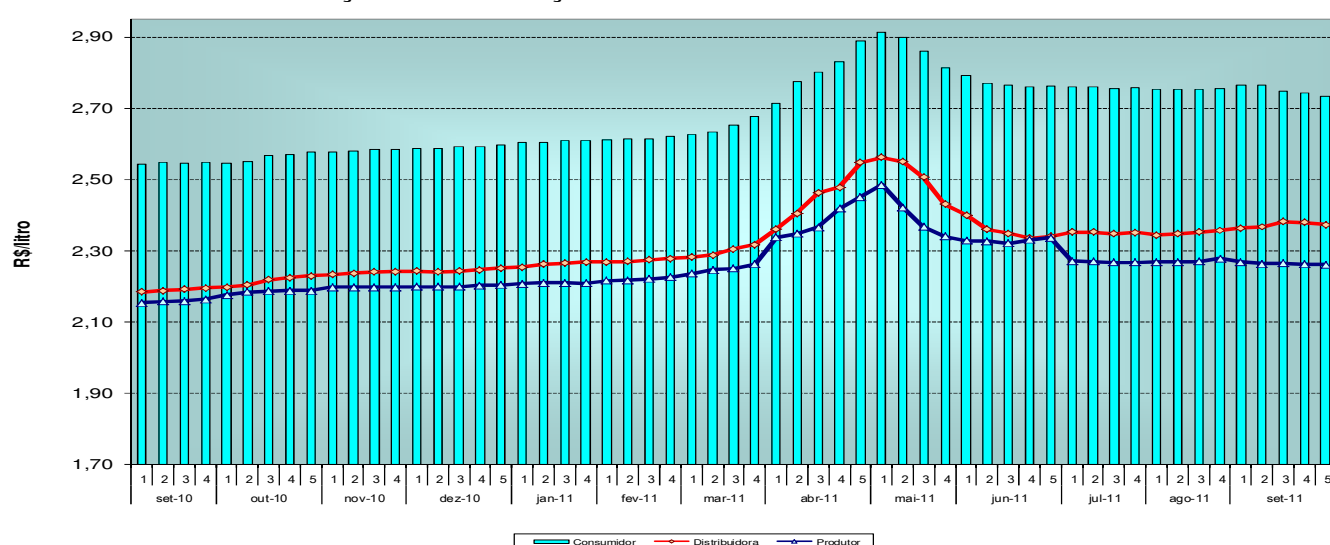
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

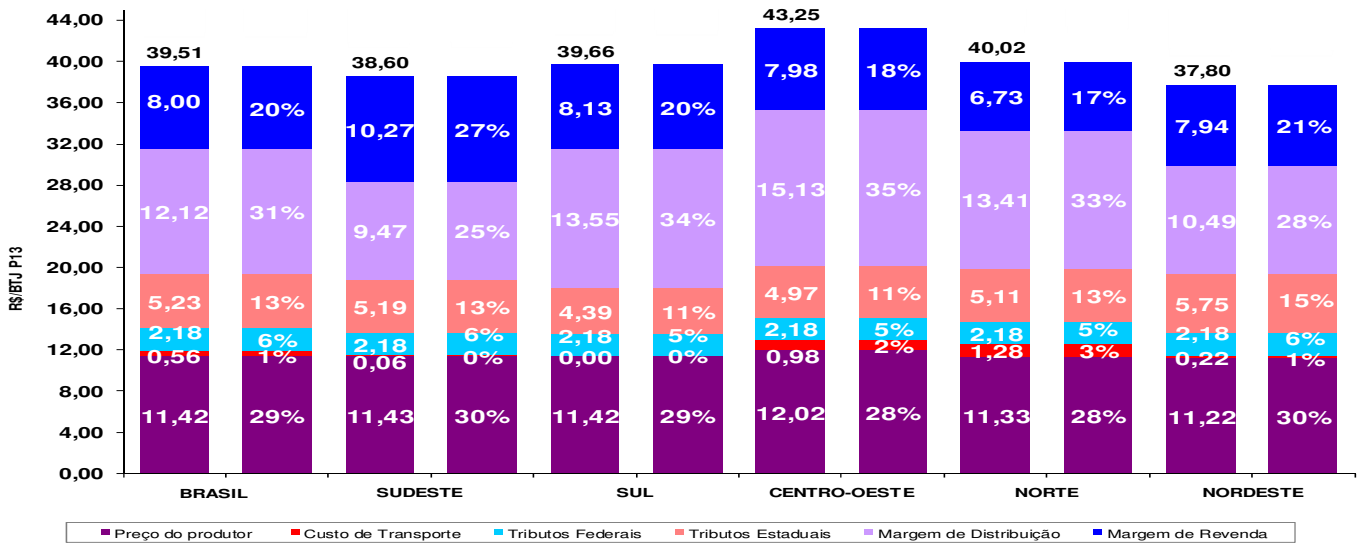


Comparando os meses de ago/11 e set/11, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel apresentam avanço de 1,2% e 0,6%, respectivamente. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição e ao consumidor avançaram, respectivamente, 3,2% e 1,3%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição avançou 0,9% e ao consumidor recuou 0,1%.

OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

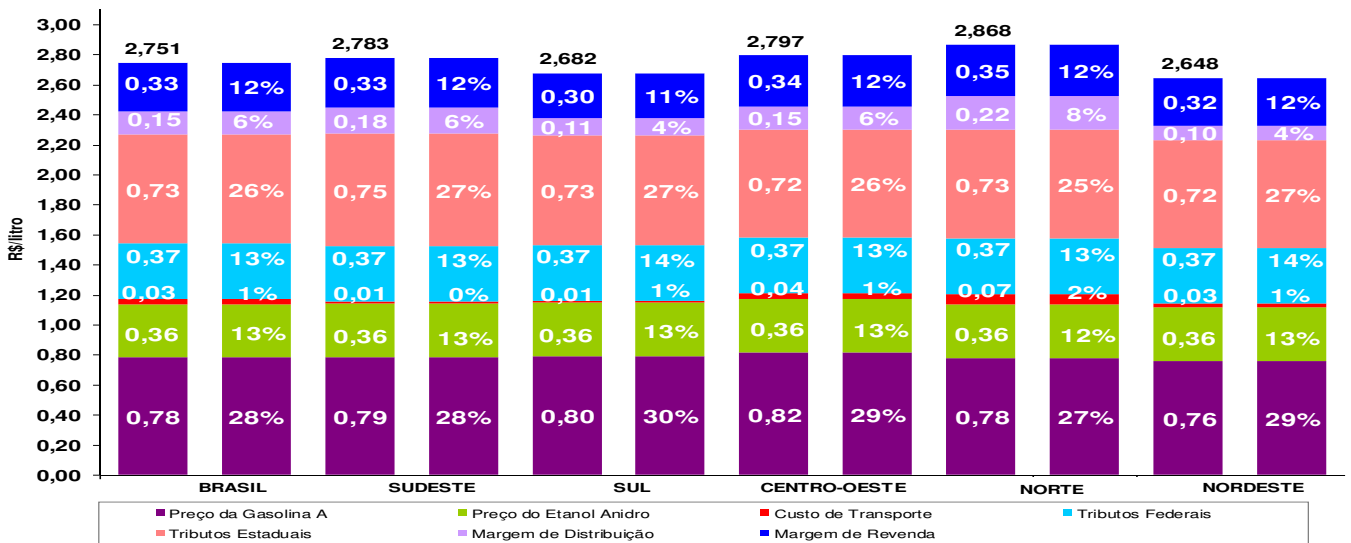
4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 25/09/11 a 01/10/11

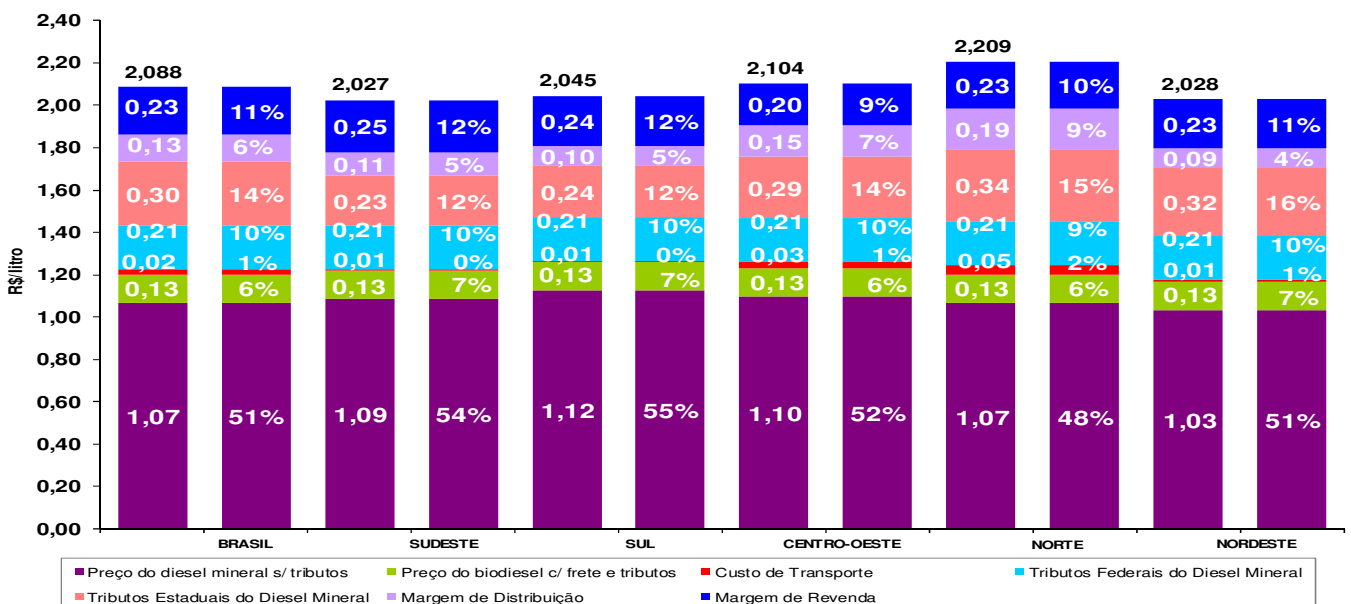


4.2 – Gasolina C: composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 25/09/11 a 01/10/11

OBS - O cálculo das margens de distribuição foi prejudicado devido à defasagem na apuração do preço do etanol anidro para composição de preço da gasolina C e suas recentes variações.



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 25/09/11 a 01/10/11



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 25/09/11 a 01/10/11

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	106%	98%	121%	n.a.	133%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,03	2,87	3,24	3,18	3,15	2,84
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,23	0,22	0,19	0,23	0,24	0,24
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,49	1,45	1,38	1,55	1,53	1,49
Margem bruta do distribuidor (calculada)	0,93	0,73	1,04	1,16	1,03	0,81
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,42	2,18	2,43	2,71	2,56	2,30
Margem bruta da revenda (calculada)	0,62	0,79	0,63	0,61	0,52	0,61
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,04	2,97	3,05	3,33	3,08	2,91
Preço ao consumidor (P -13 kg)	39,51	38,60	39,66	43,25	40,02	37,80

4.5 – Gasolina C (E25): média nas capitais - 25/09/11 a 01/10/11

OBS - O cálculo das margens de distribuição foi prejudicado devido à defasagem na apuração do preço do etanol anidro para composição de preço da gasolina C e suas recentes variações.

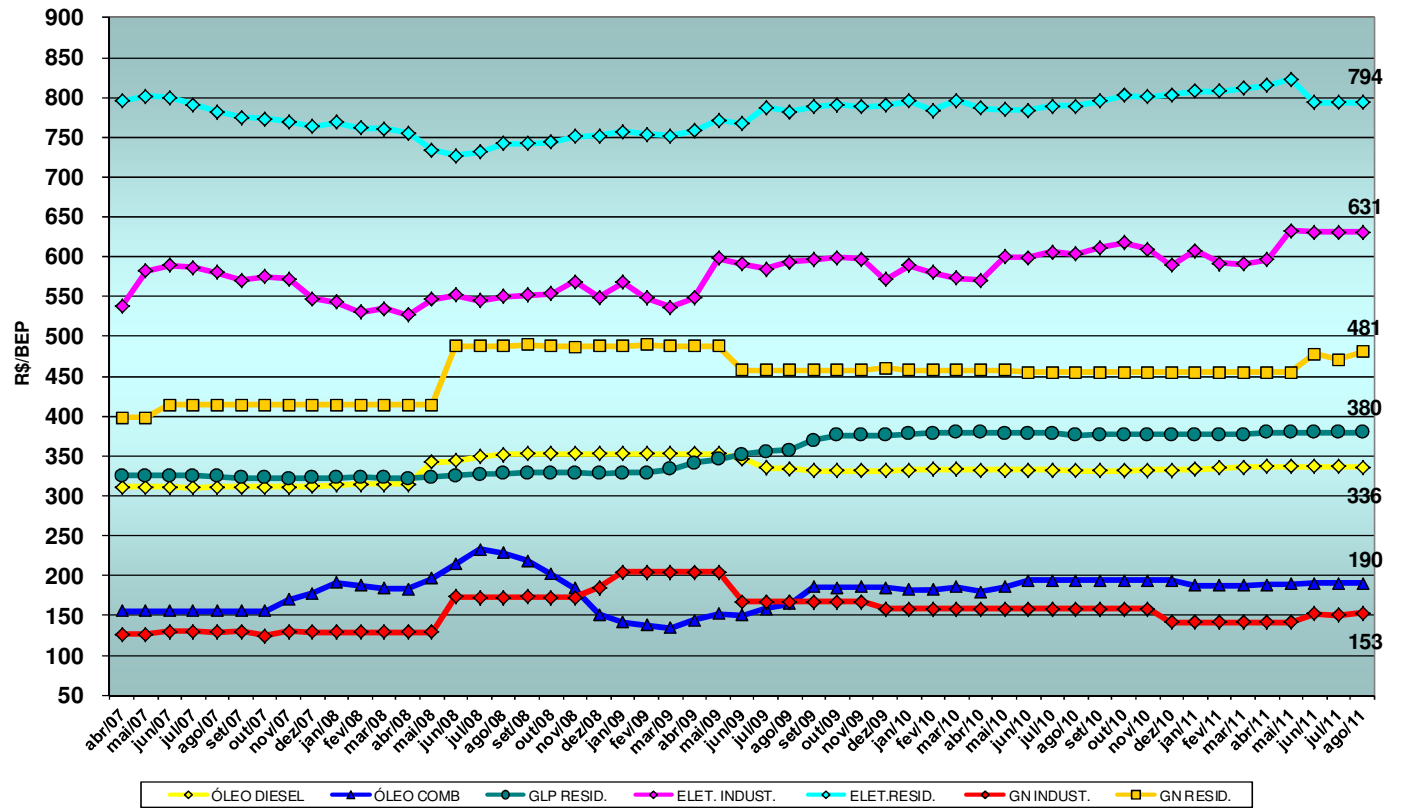
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	27%	26%	25%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	72,79%	56,35%	79,93%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,83	2,89	2,73	2,86	2,86	2,76
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,045	1,052	1,061	1,091	1,044	1,017
CIDE Líquida	0,230	0,230	0,230	0,230	0,230	0,230
PIS do produtor	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
COFINS do produtor	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,537	1,543	1,553	1,582	1,536	1,509
ICMS do produtor	0,543	0,573	0,546	0,535	0,533	0,540
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,079	2,116	2,098	2,117	2,068	2,049
ICMS de substituição tributária	0,428	0,428	0,426	0,429	0,438	0,420
Frete de transferência	0,015	0,000	0,000	0,032	0,034	0,005
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,522	2,544	2,525	2,578	2,540	2,474
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,425	1,424	1,424	1,424	1,425	1,425
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
Total etanol anidro	1,478	1,444	1,457	1,457	1,505	1,487
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,261	2,269	2,258	2,298	2,281	2,227
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,151	0,177	0,115	0,155	0,220	0,097
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,413	2,446	2,373	2,453	2,501	2,324
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,328	0,330	0,304	0,340	0,345	0,317
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,751	2,783	2,682	2,797	2,868	2,648

4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 25/09/11 a 01/10/11

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	29%	28%	35%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,11	2,03	2,06	2,11	2,23	2,04
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,126	1,144	1,184	1,154	1,123	1,089
CIDE Líquida	0,070	0,070	0,070	0,070	0,070	0,070
PIS do produtor	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026
COFINS do produtor	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,344	1,362	1,402	1,372	1,341	1,307
ICMS do produtor	0,240	0,190	0,191	0,234	0,262	0,263
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,584	1,552	1,593	1,606	1,603	1,570
ICMS de substituição tributária	0,076	0,057	0,064	0,073	0,096	0,076
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,673	1,609	1,657	1,707	1,726	1,651
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,509	2,509	2,509	2,509	2,509	2,509
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,659	2,659	2,659	2,659	2,659	2,659
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	1,722	1,662	1,707	1,755	1,773	1,701
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,127	0,110	0,096	0,146	0,190	0,088
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	1,850	1,772	1,803	1,901	1,962	1,789
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,228	0,248	0,236	0,199	0,225	0,232
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,088	2,027	2,045	2,104	2,209	2,028

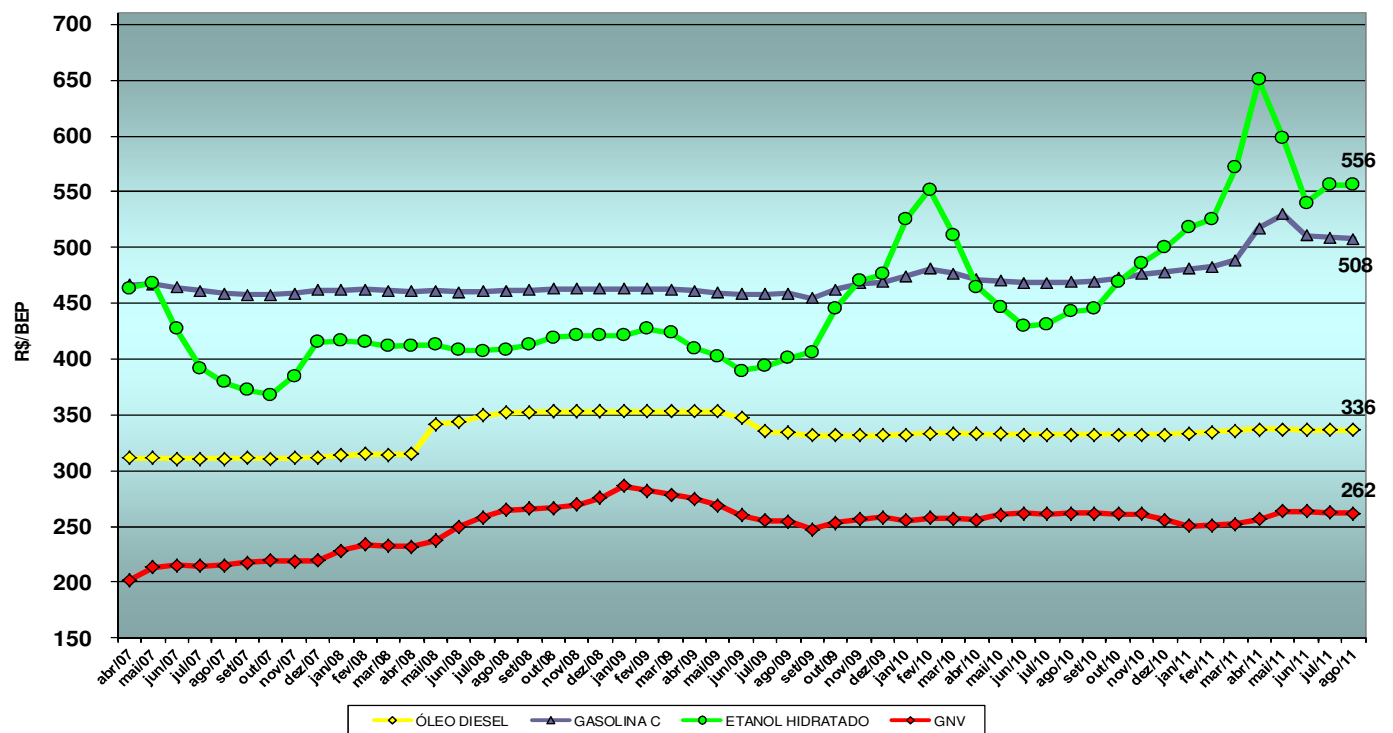
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



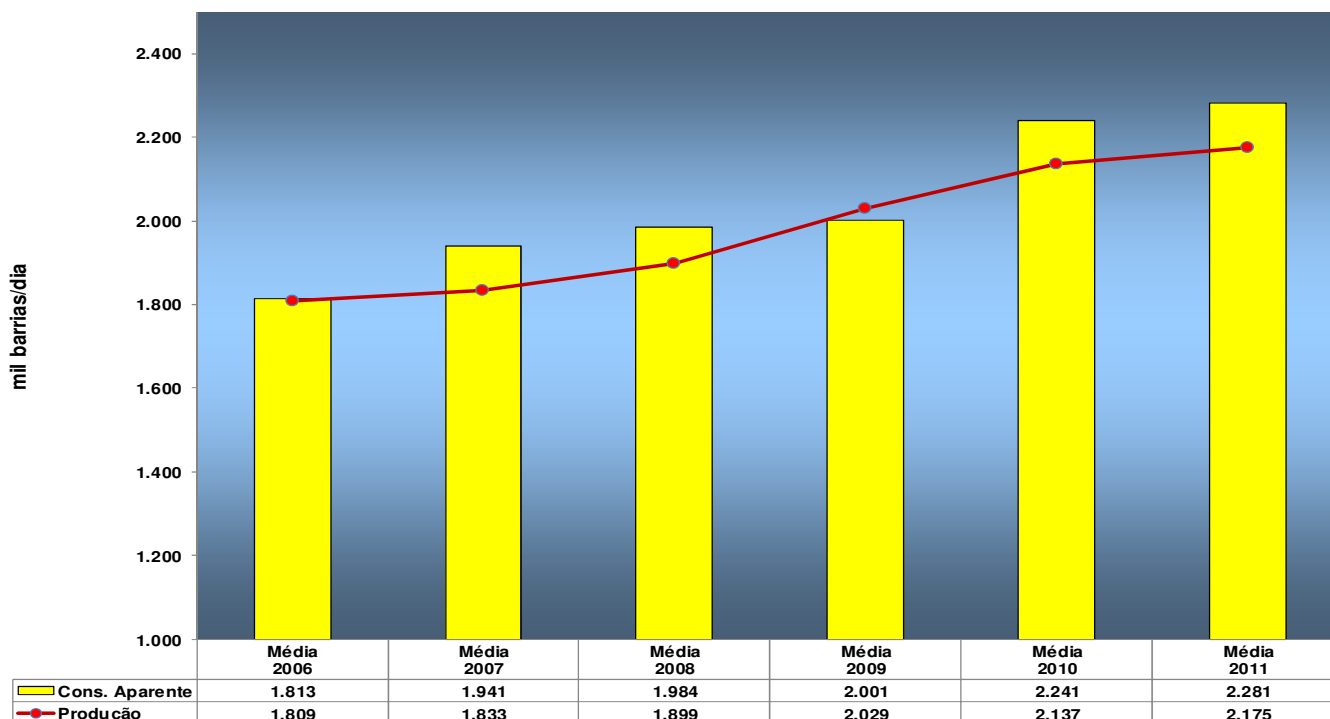
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

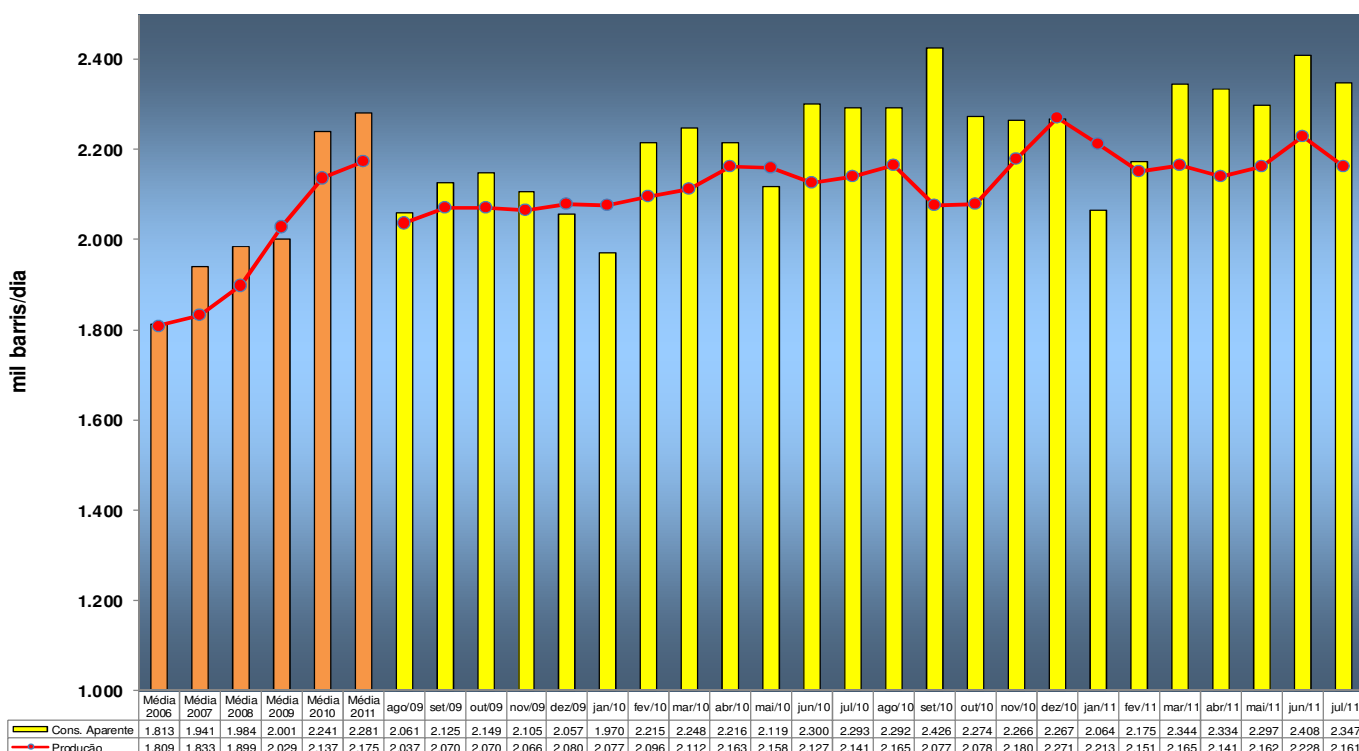


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais



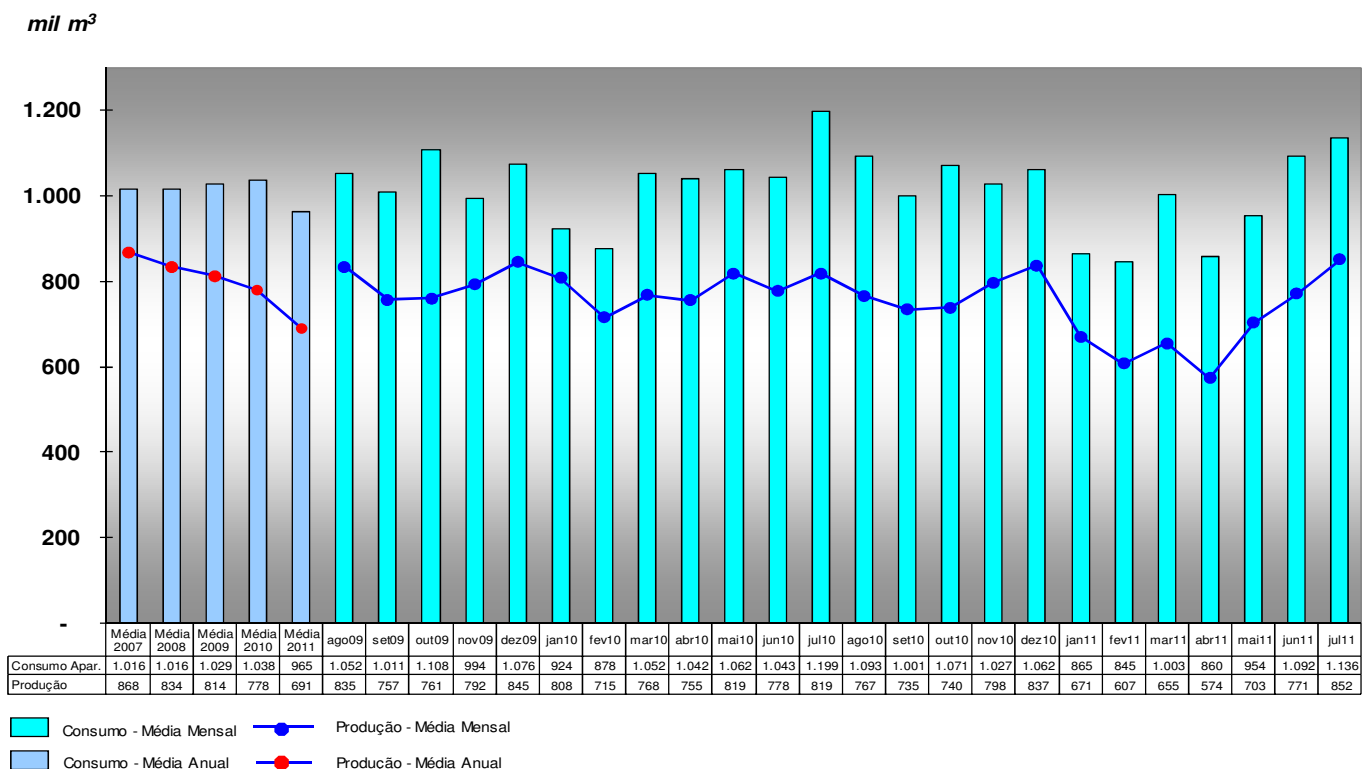
6.2 - Médias Mensais



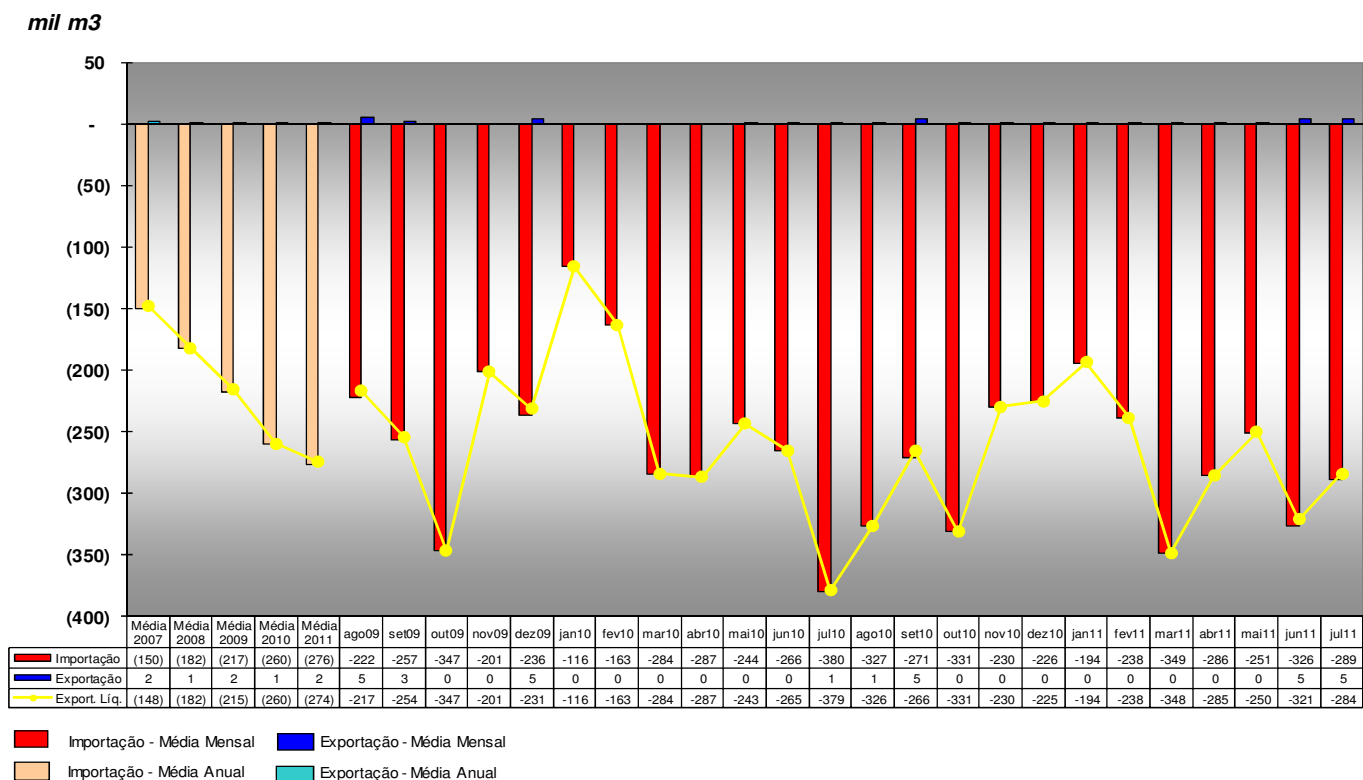
No ano de 2011, até o mês de julho, a média diária da produção nacional de petróleo e LGN encontra-se 4,7% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção em campos brasileiros alcançada no mês julho/2011 registrou uma redução de 2,8% sobre o volume produzido no mês de junho e um aumento de 1% em relação a julho do ano passado. Parte dessa redução foi motivada por paradas programadas para manutenção de plataformas nos campos de Marlim (P-20, P-35 e P-37), Parque das Baleias (FPSO Capixaba) e Albacora Leste (P-50). A restrição na produção de alguns poços no campo de Albacora Leste foi devido ao problema no sistema de compressão da plataforma também colaborou para a redução.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: ago/09 a jul/11

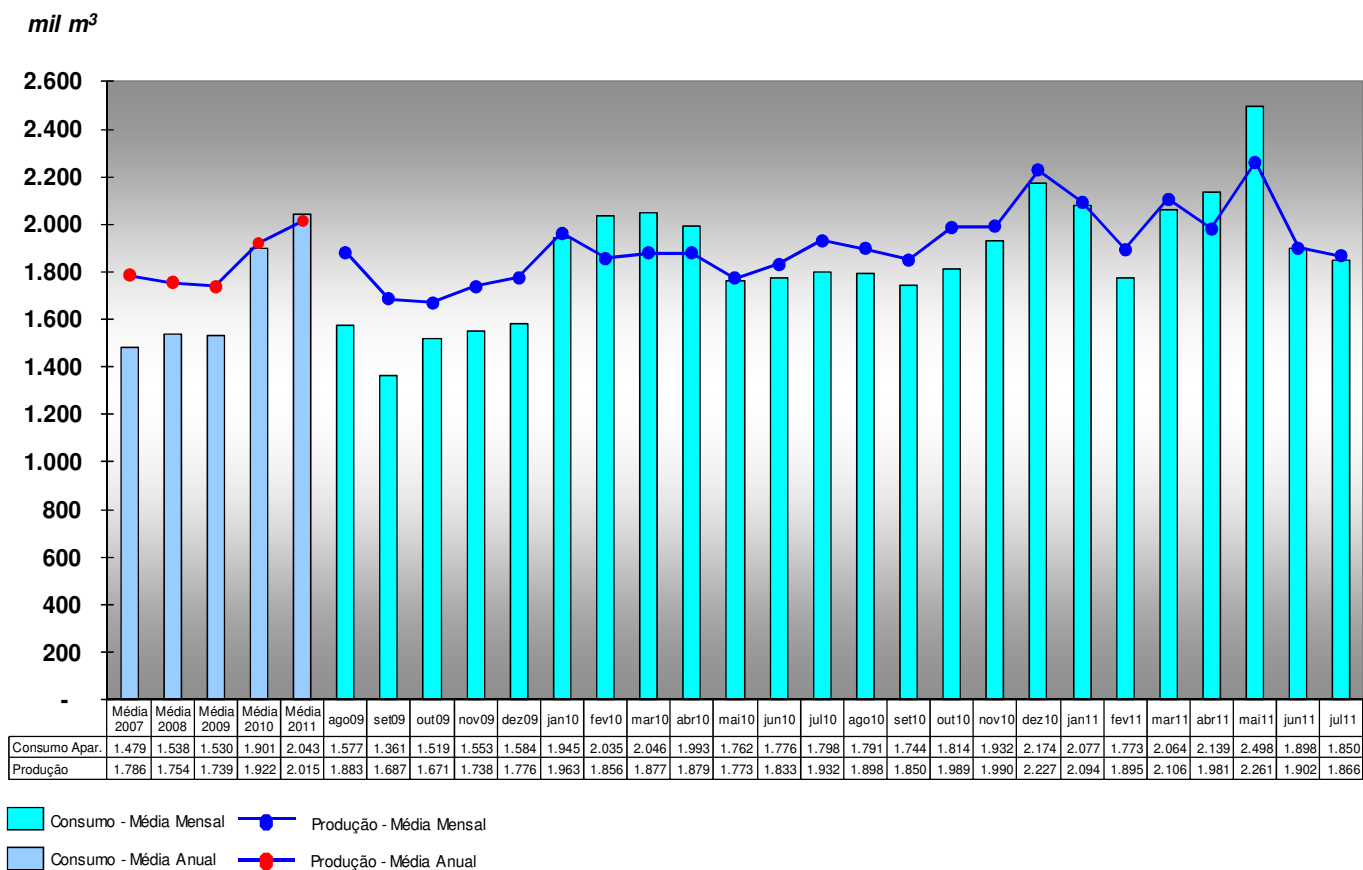


7.2) GLP - Exportação e Importação: ago/09 a jul/11

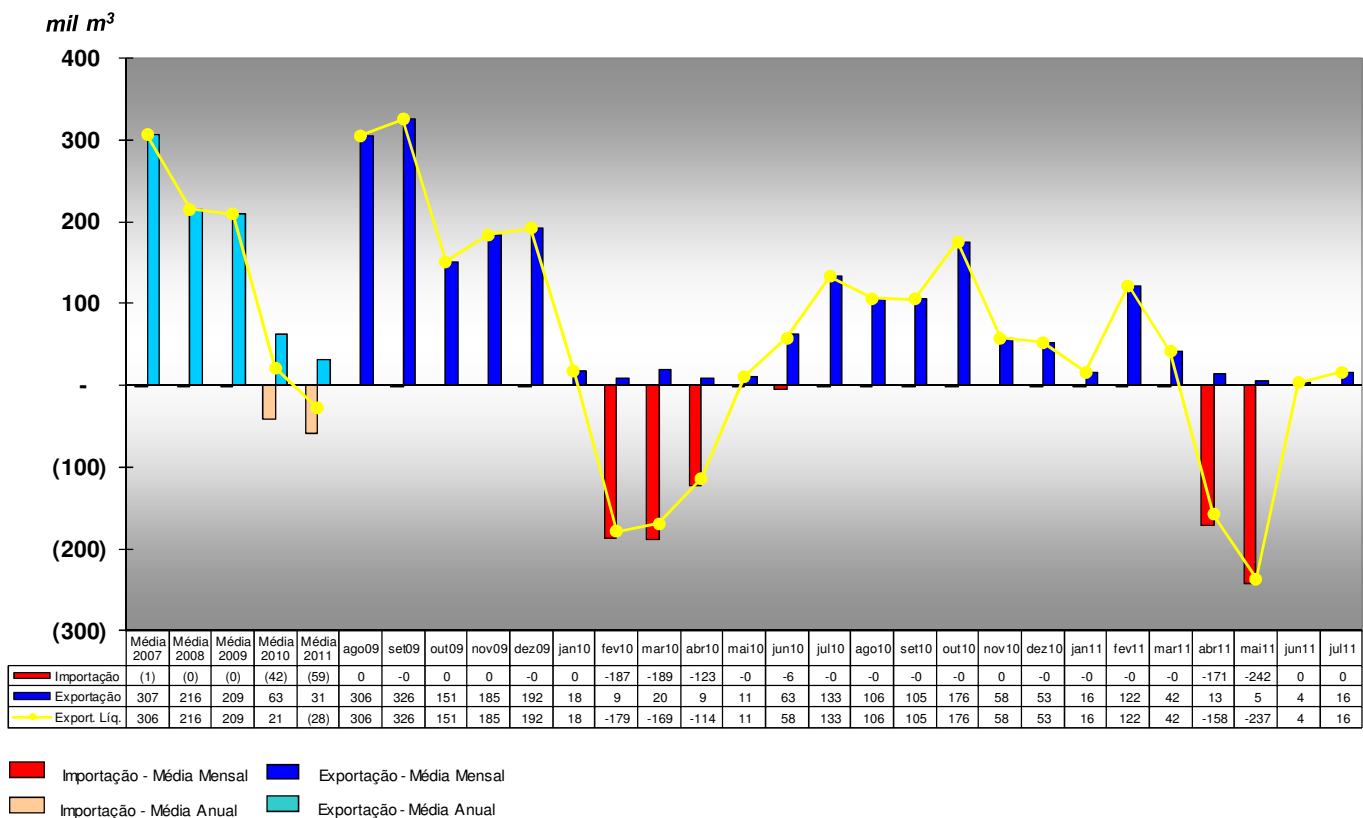


Comércio Ext. (jul/11): Argélia (56%), Emirados Árabes (26%), Argentina (6%), Bélgica (6%) e EUA (6%). O consumo aparente de GLP caiu 3,5% quando comparado o período de ago/10 a jul/11 com o período de ago/09 a jul/10. Houve um aumento de 10,5% na importação e uma queda de 7,9% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 27,6% do consumo interno de GLP.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: ago/09 a jul/11



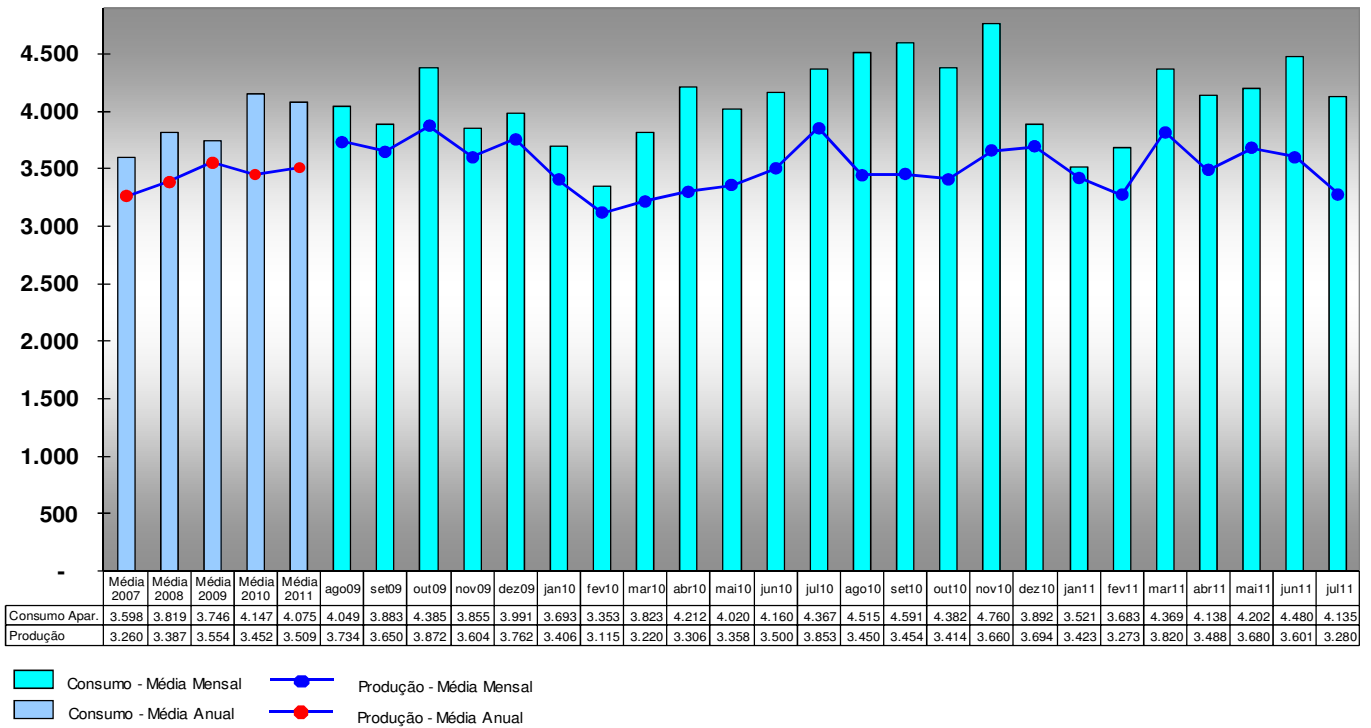
7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: ago/09 a jul/11



Comércio Ext. (jul/11): Ant. Holandesas (59%), EUA (21%), Bolívia (18%) e Paraguai (2%).
 O consumo de Gasolina A cresceu 13,4% quando comparado o período ago/10 a jul/11 com o período de ago/09 a jul/10. Com relação à produção, houve avanço de 10,0%. As importações em abr/11 e mai/11 ocorreram para o atendimento do mercado interno devido forte crescimento na demanda e baixa oferta do etanol.

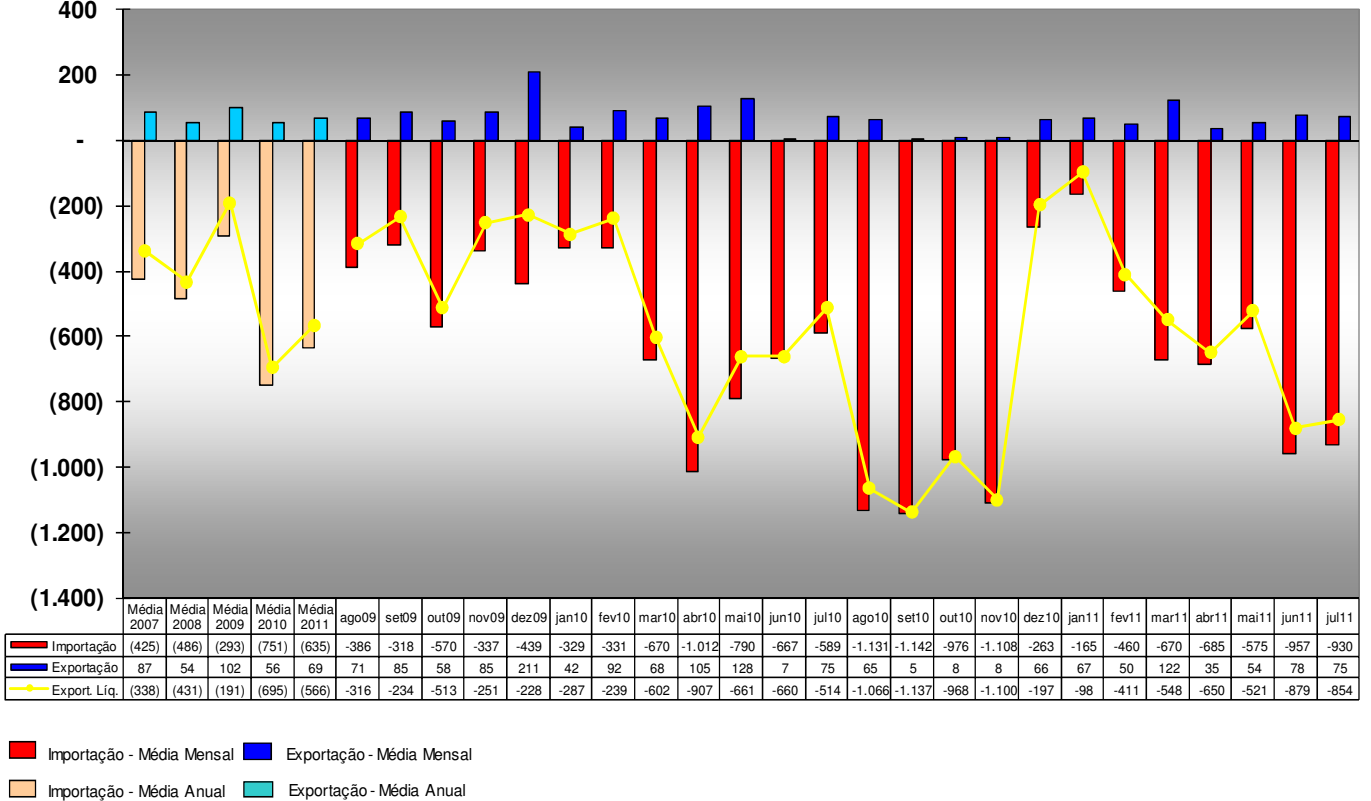
7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: ago/09 a jul/11

mil m³



7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: ago/09 a jul/11

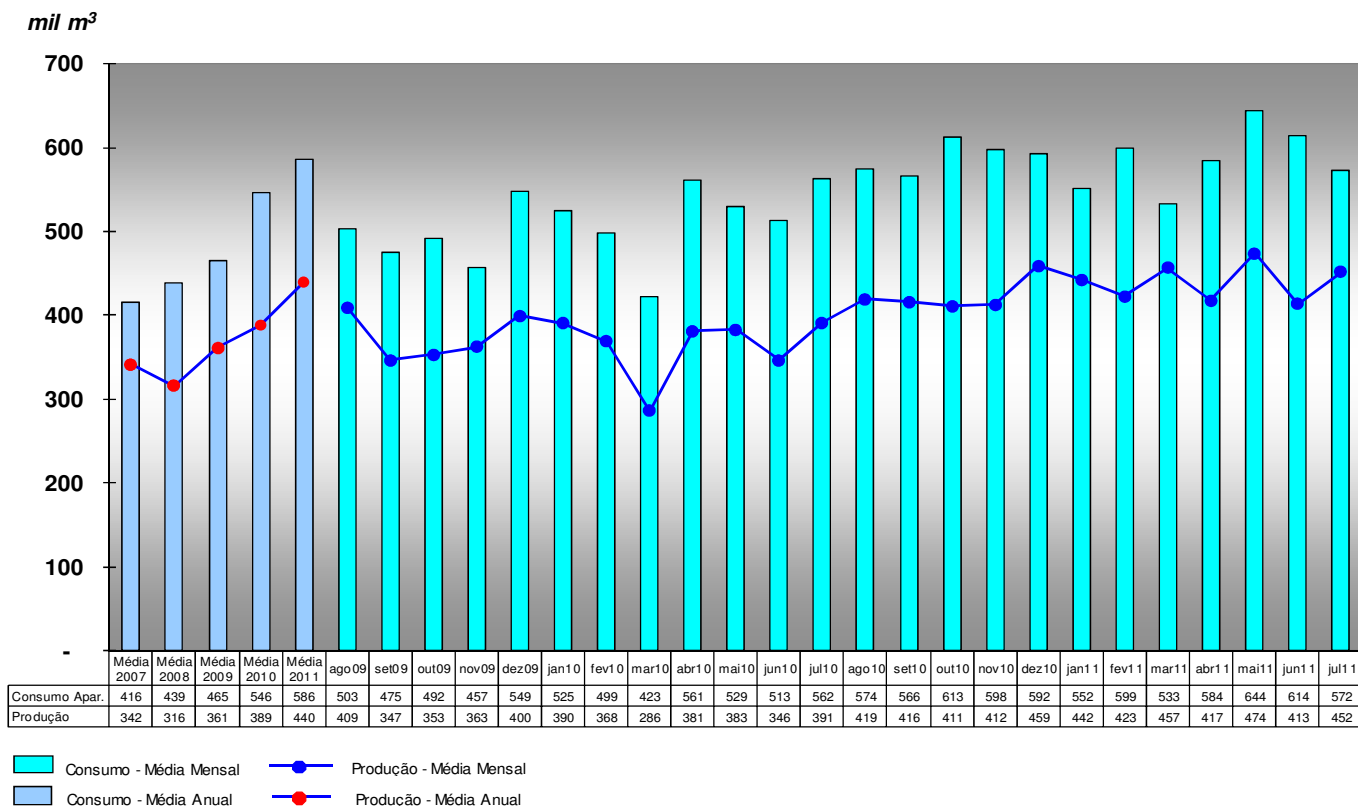
mil m³



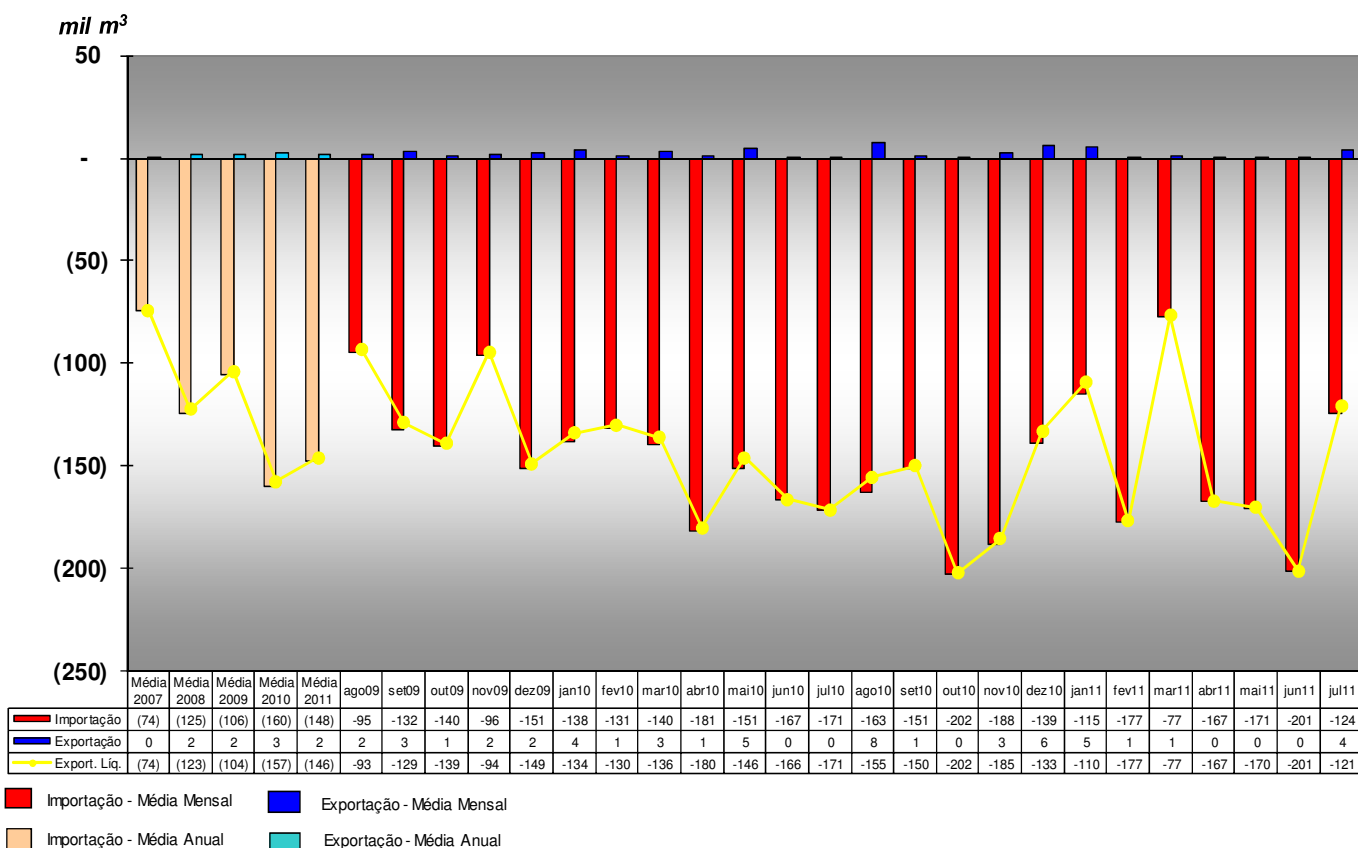
Comércio Ext. (jul/11): Índia (45%), EUA (26%), Holanda (16%), Coreia do Sul (8%) e outros (5%).

O consumo de óleo diesel apresentou crescimento de 6,0%, comparando o período de ago/10 a jul/11 com o período de ago/09 a jul/10. A produção caiu 0,3% e a importação cresceu 41%. No período, as importações corresponderam a 17,9% do consumo brasileiro de óleo diesel.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: ago/09 a jul/11



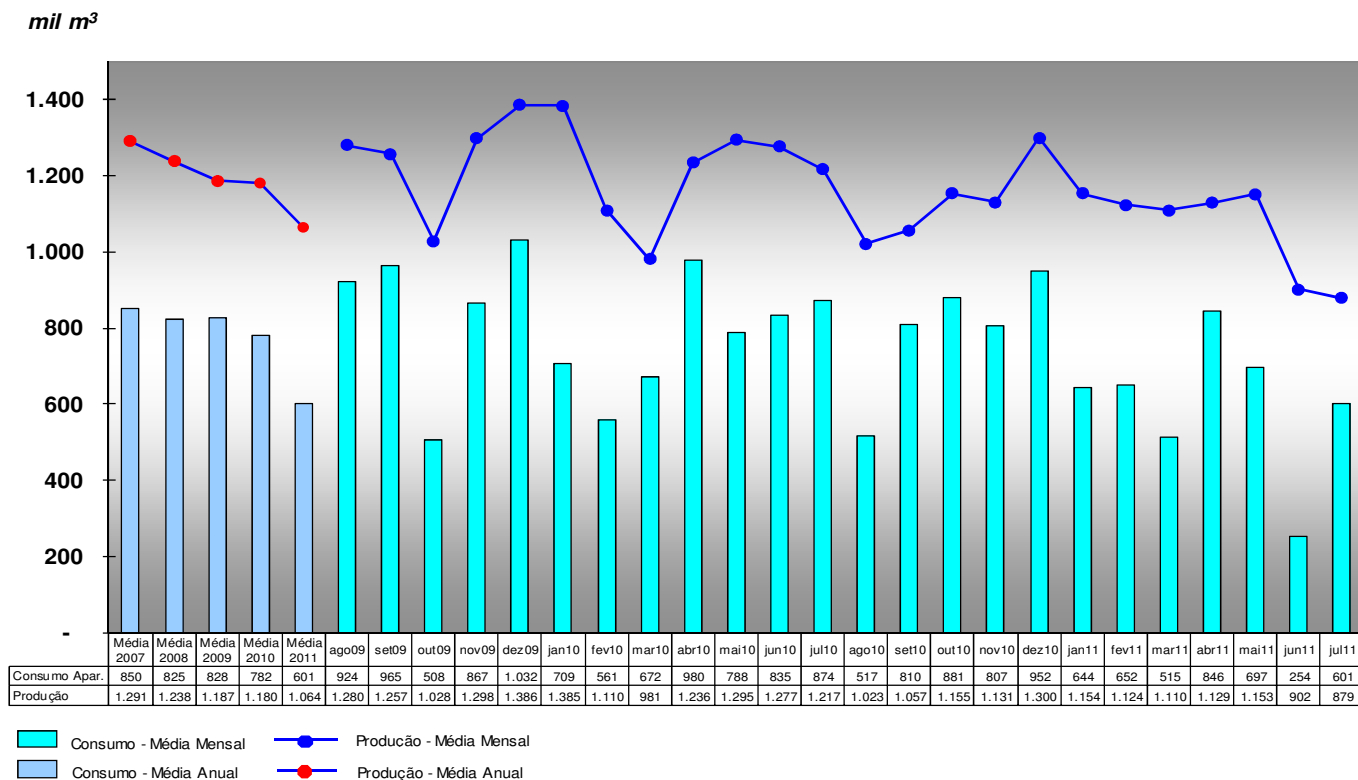
7.8) QAV - Exportação e Importação: ago/09 a jul/11



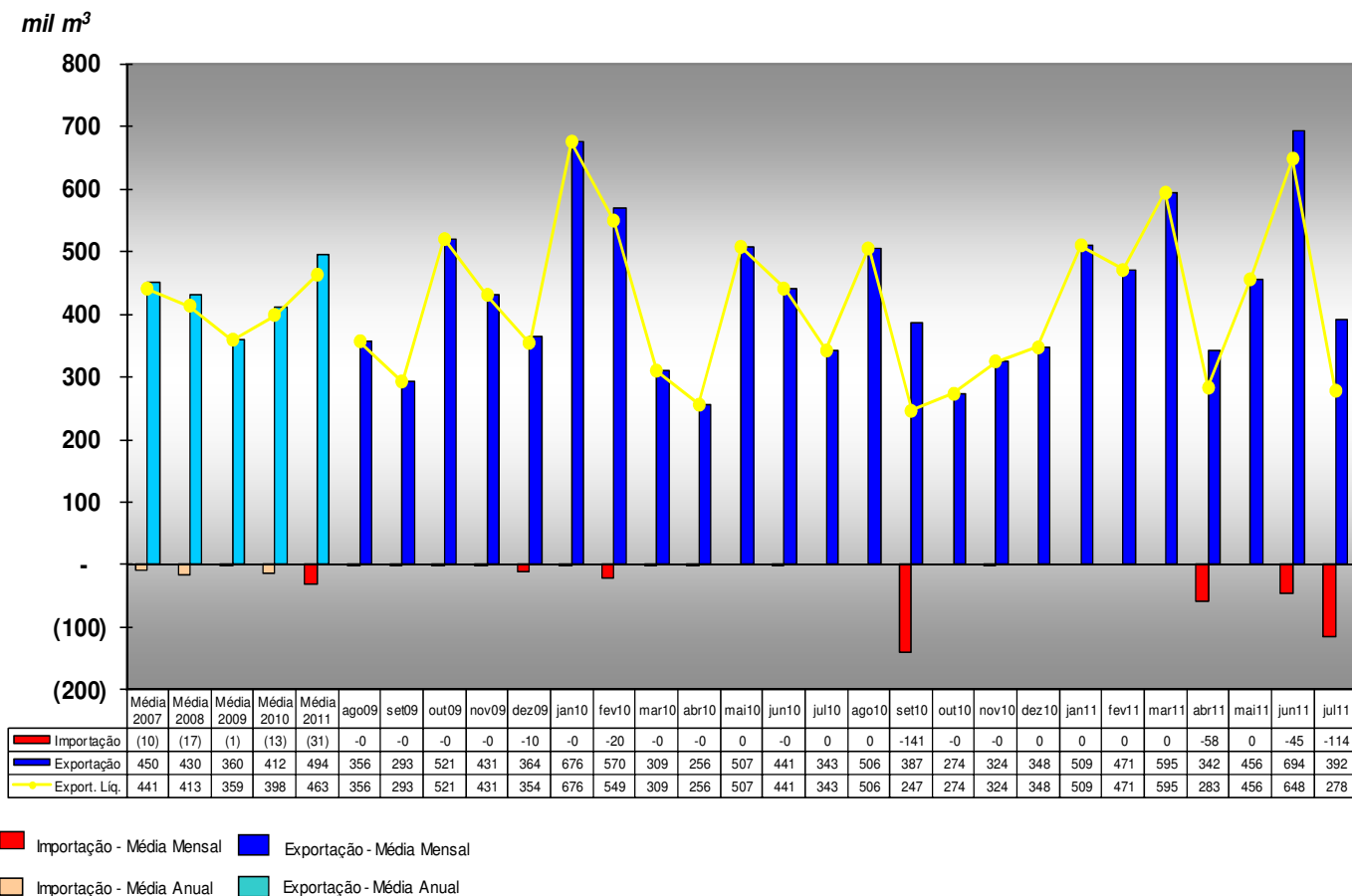
Comércio Ext. (jul/11): Kuwait (64%) e Coreia do Sul (36%).

O consumo de QAV apresentou crescimento de 15,7% quando comparado o período de ago/10 a jul/11 com o período de ago/09 a jul/10. A produção cresceu 17,6% e as importações cresceram 10,8%. O volume importado correspondeu a 26,6% do consumo nacional.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: ago/09 a jul/11

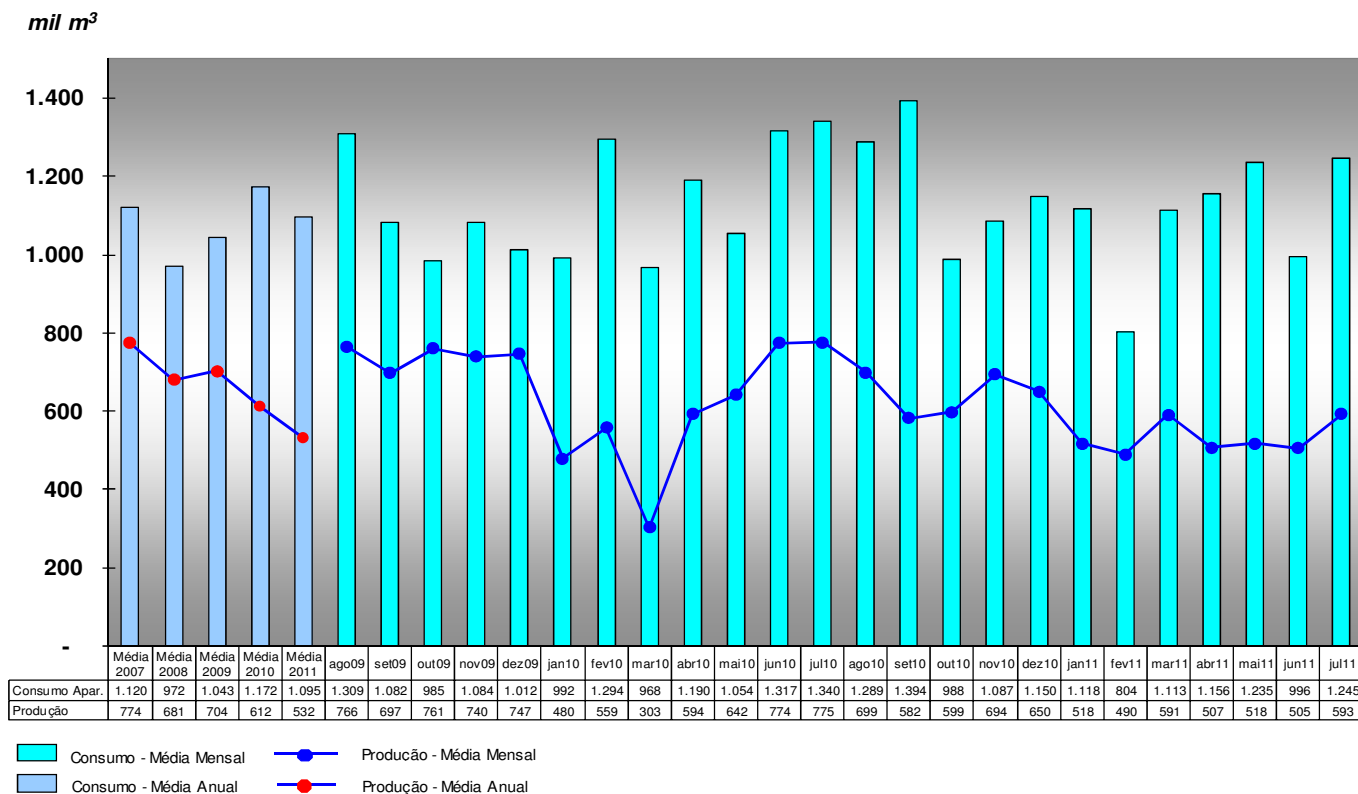


7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: ago/09 a jul/11

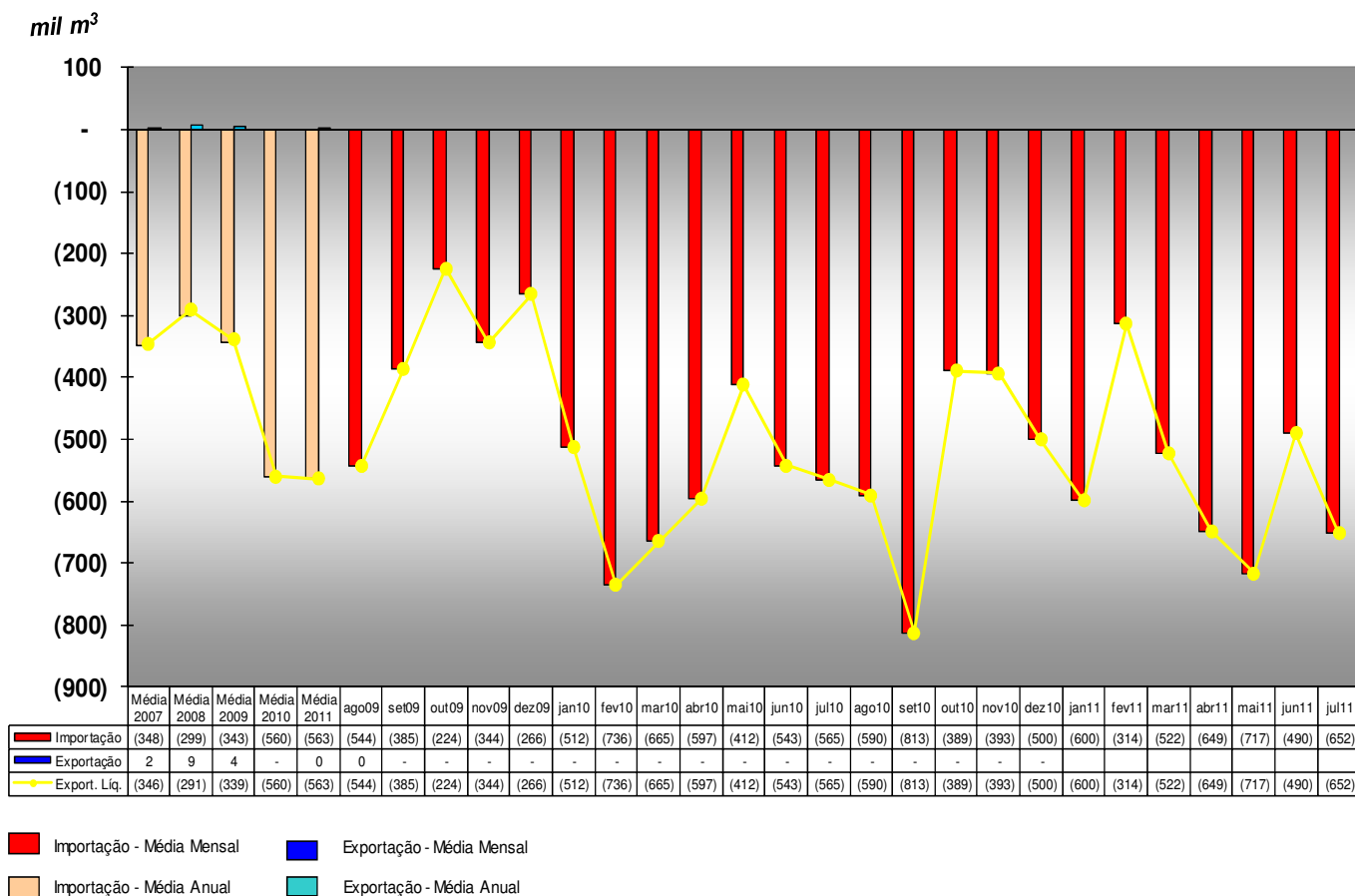


Comércio Ext. (jul/11): Argentina (58%), Ant. Holandesas (14%), Uruguai (12%), Holanda (10%), Cingapura (6%).
 O consumo de óleo combustível apresentou queda de 15,8% comparando o período de ago/10 a jul/11 com o período de ago/09 a jul/10. A produção apresentou recuo de 11,1%. Nos últimos 12 meses, foi exportado o equivalente a 40% do óleo combustível produzido.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: ago/09 a jul/11



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: ago/09 a jul/11



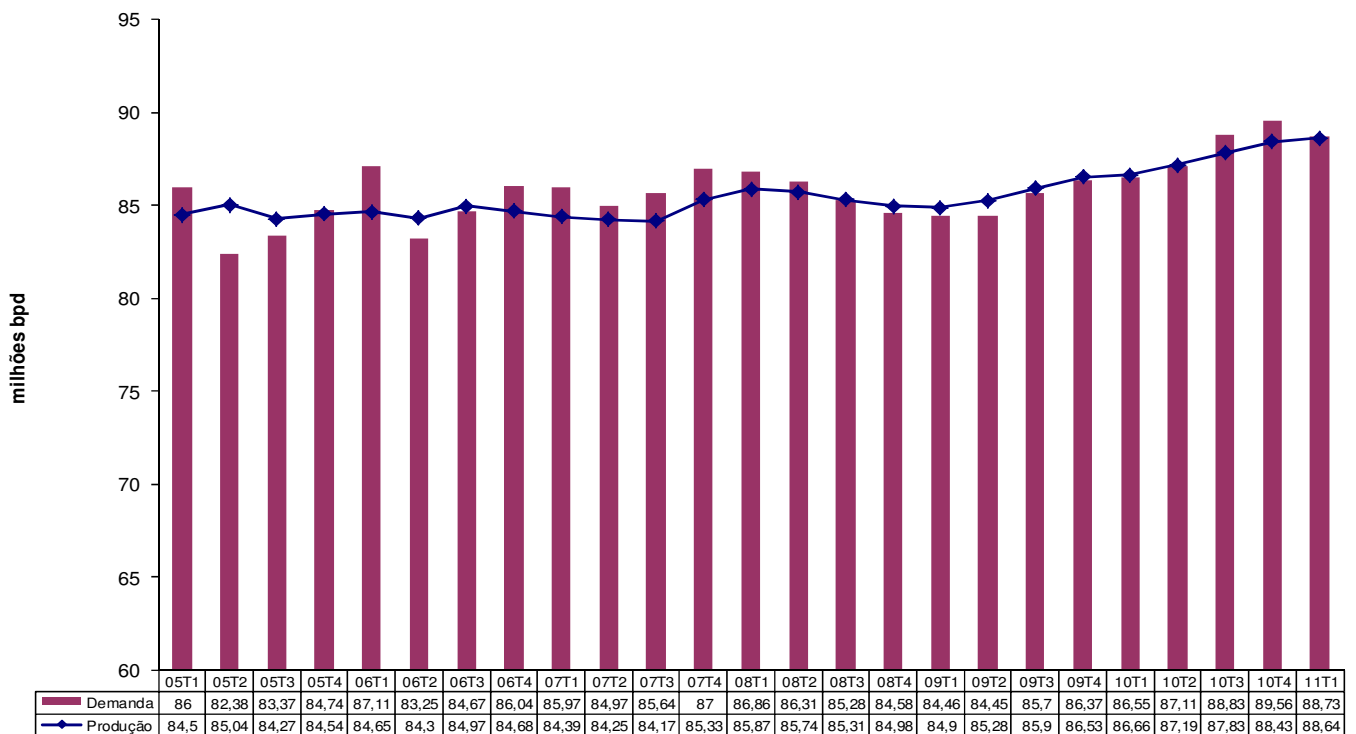
Com. Ext. (jul/11): Argélia (45%), Argentina (25%), A. Saudita (12%), Venezuela (12%) e Nigéria (6%).
 O consumo de nafta petroquímica recuou 0,4% quando comparados os períodos de ago/10 a jul/11 com o período de ago/09 a jul/10. A produção, por sua vez, caiu 11,4% no mesmo período. Essa diferença implicou em um aumento de 48,8% das importações.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

Mundial



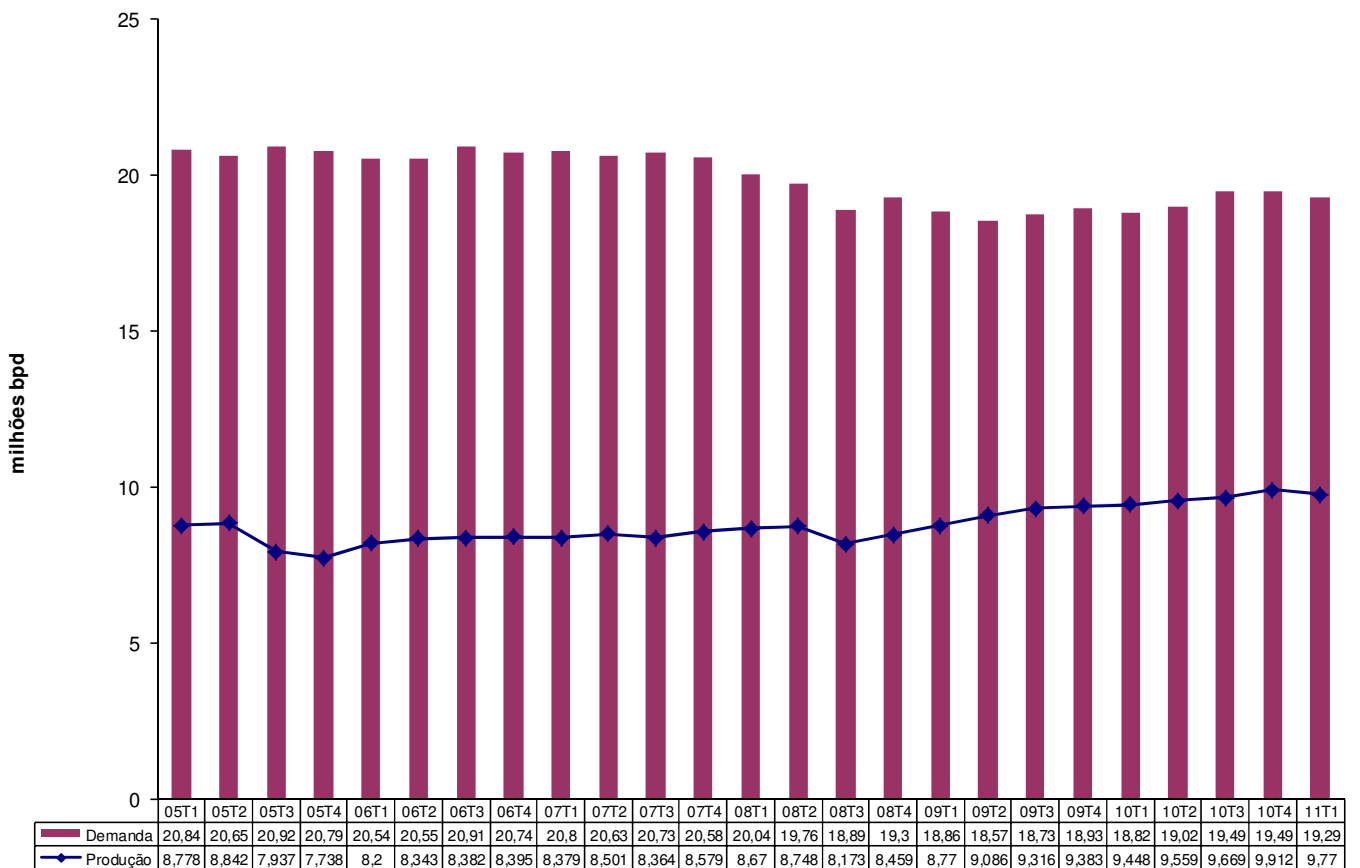
O volume de petróleo produzido no primeiro trimestre de 2011 foi de 88,6 milhões bpd, valor 2,3% superior ao percebido no primeiro trimestre de 2010. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 39,8% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no primeiro trimestre de 2011 foi de 88,7 milhões bpd, valor 2,5% maior que o dado do primeiro trimestre de 2010.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 46,3% de sua demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação a demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 milhões de barris/dia. Desde o primeiro trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do primeiro trimestre de 2011 igual a 19,3 milhões de barris/dia.

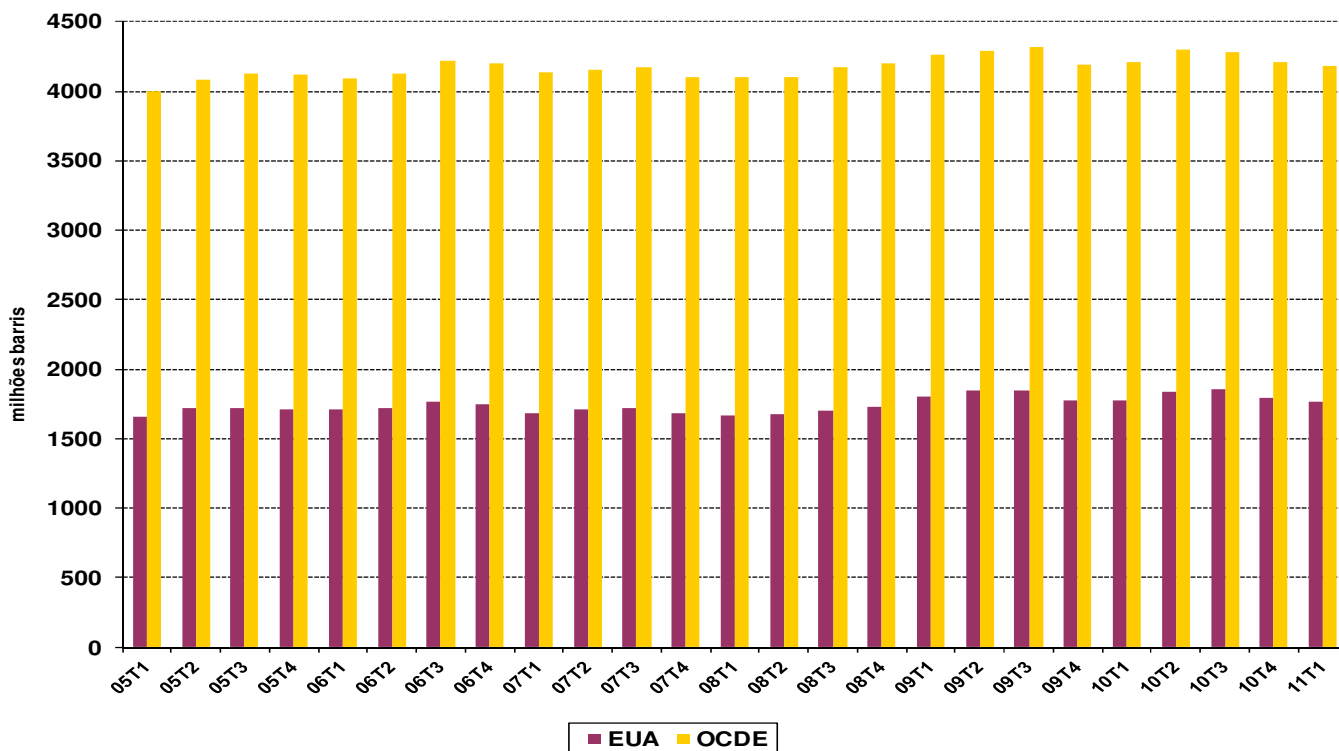
OCDE



EUA

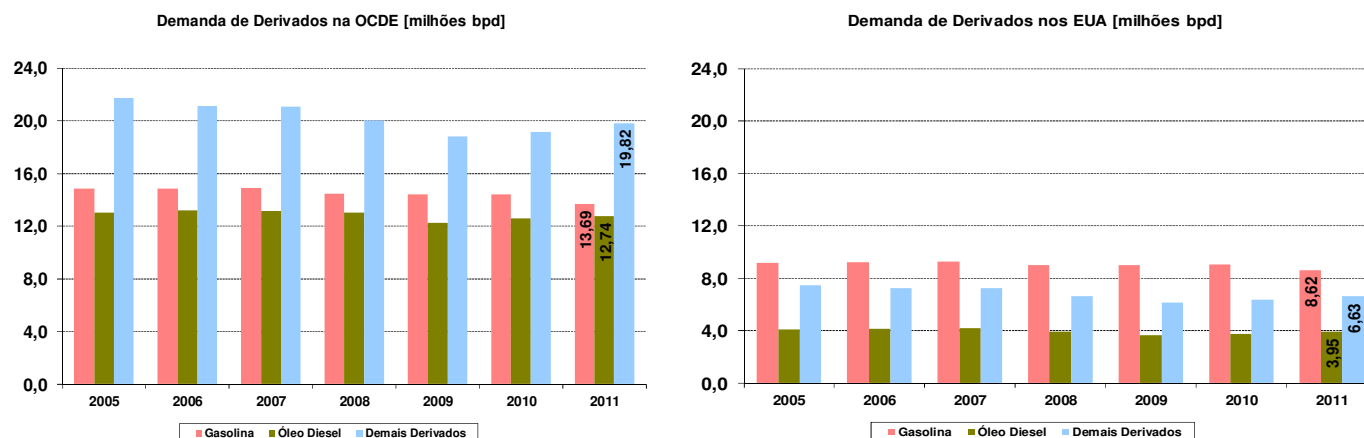


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no primeiro trimestre de 2011 foi de 4,18 bilhões de barris, valor 0,6% inferior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,77 bilhão de barris de petróleo, valor 1,3% inferior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais*



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no primeiro trimestre de 2011 é de 46,25 milhões de barris/dia, superior ao percebido no mesmo período de 2010 em 0,7%. Nos EUA, a demanda avançou 1,4% quando comparados os primeiros trimestres de 2011 e 2010.

A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 30% e 27% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 45% e 21%.

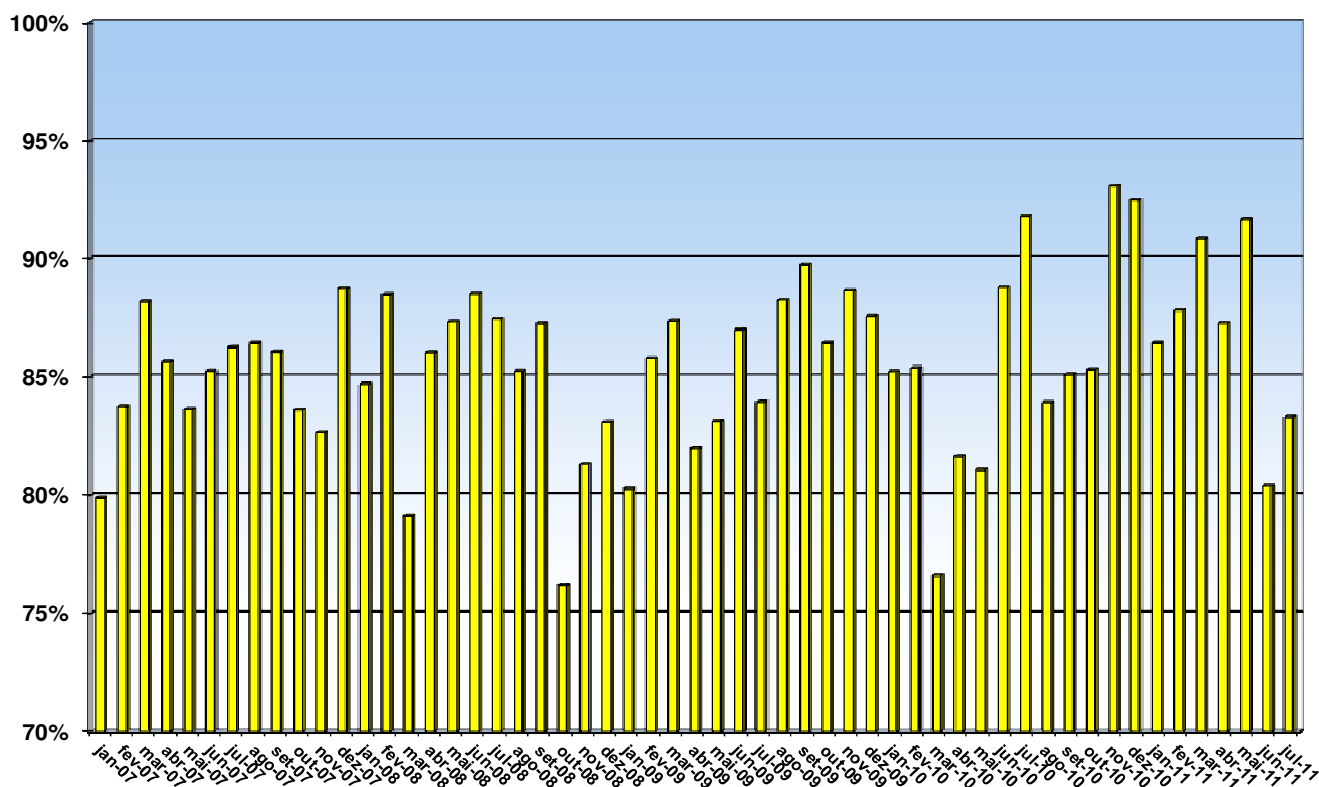
* Valores considerados de 2011 para o primeiro trimestre

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado – jan/11 a jul/11

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Instalada		Utilização da Capacidade Instalada
		Média jan a jul		Variação 10/11	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan/11 a jul/11
		(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a jul			
IPIRANGA (RS)	1937	15.138	2.407	9,3%	17.000	2.700	89%
RLAM (BA)	1950	246.528	39.194	-6,4%	280.000	44.500	88%
MANGUINHOS (RJ)	1954	8.999	1.431	414,7%	13.800	2.200	65%
RECAP (SP)	1954	41.669	6.625	26,2%	53.500	8.500	78%
RPBC (SP)	1955	140.258	22.298	-16,6%	170.000	27.000	83%
REMAN (AM)	1956	42.114	6.695	-1,0%	46.000	7.300	92%
REDUC (RJ)	1961	208.339	33.122	-2,9%	242.000	38.500	86%
LUBNOR (CE)	1966	6.455	1.026	-17,2%	8.200	1.300	79%
REFAP (RS)	1968	149.359	23.745	-7,4%	189.000	30.000	79%
REGAP (MG)	1968	137.322	21.832	-6,0%	151.000	24.000	91%
REPLAN (SP)	1972	367.727	58.462	31,3%	415.000	66.000	89%
REPAR (PR)	1977	191.861	30.503	2,8%	220.000	35.000	87%
REVAP (SP)	1980	239.470	38.071	0,9%	251.500	40.000	95%
UNIVEN (SP)	2007	6.607	1.050	-22,1%	6.900	1.100	96%
DAX OIL (BA)	2009	1.232	196	268,7%	1.720	275	72%
RPCC (RN)	2010	16.438	2.613	37,8%	30.000	4.800	55%
Total e Médias		1.819.515	289.271	2,3%	2.095.620	333.175	87%

9.2) Utilização* de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/07 a jul/11

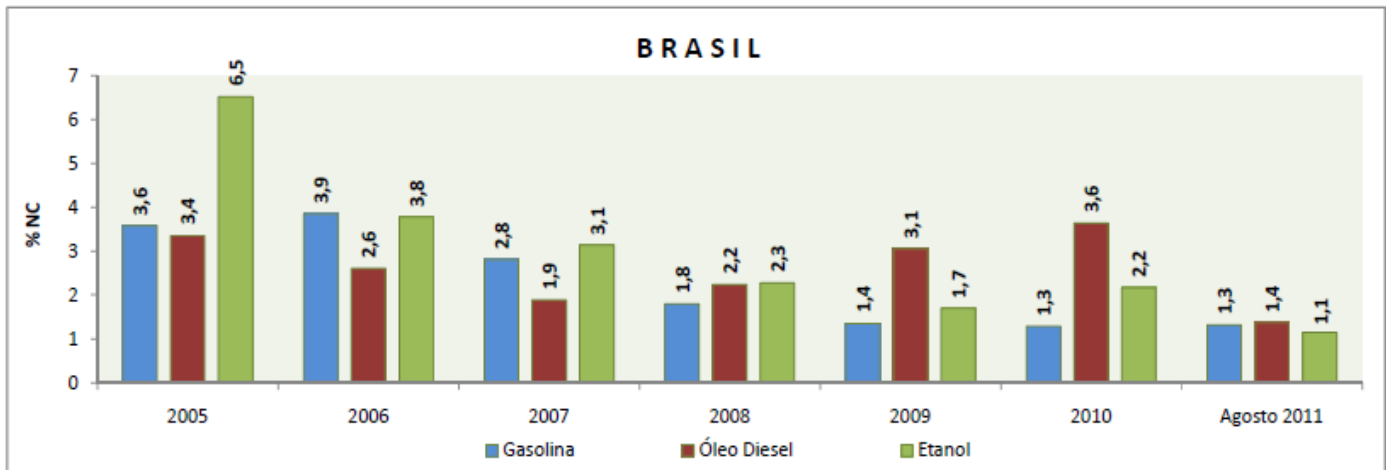


* (Volume refinado diário/capacidade instalada diária)

Em março de 2010, a utilização da capacidade instalada no país caiu abaixo dos 80%, fato explicado por uma parada programada na Replan, que prolongou-se até o mês de maio. Ainda neste mês, parte da produção da Reduc foi comprometida pela ocorrência de um incêndio em uma subestação elétrica da unidade.

Em 20 de maio de 2010, a Refinaria Mangueiros foi autorizada a reiniciar suas atividades de refino após vistoria realizada pela ANP. Desde então, a Mangueiros vem processando aproximadamente 1.100 m³/dia (entre petróleo, solvente e nafta), algo próximo dos 50% de sua capacidade instalada.

10) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 18.923 amostras de combustíveis em agosto de 2011 e encontradas não conformidades em 247 amostras (1,3%). Neste mês de agosto, os índices de não-conformidade em todo território nacional do óleo diesel (1,4%), da gasolina (1,3%) e do etanol (1,1%) apresentaram queda nos índices em relação ao mês de julho de 2011 (2,6%), (1,6%) e (2,5%), respectivamente.

O Estado de São Paulo, neste trimestre junho-agosto/2011, apresentou queda do índice de não-conformidade para gasolina (0,9%) frente ao observado no trimestre anterior (1,3%). O Estado do Rio de Janeiro, neste trimestre junho-agosto/2011, manteve o índice de não-conformidade para gasolina em relação ao observado no trimestre anterior (4,8%). Os Estados do Alagoas (2,1%), Maranhão (2,0%), Pará (2,4%), Piauí (3,3%), Rio de Janeiro (4,8%), Rio Grande do Norte (9,5%), Roraima (1,9%), Sergipe (1,4%) e Tocantins (2,3%) apresentaram índices de não-conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,3%) no trimestre junho-agosto/2011.

Em relação ao óleo diesel, as seguintes Unidades Federativas apresentaram aumento nos índices de não-conformidade em relação ao trimestre anterior: Alagoas (de 2,2% para 4,0%), Bahia (de 0,8% para 1,0%), Goiás (de 0,3% para 1,5%), Minas Gerais (de 1,1% para 1,6%), Pará (de 1,1% para 1,7%), Paraíba (de 3,2% para 4,3%), Rio Grande do Norte (de 1,6% para 1,9%) e Sergipe (de 2,2% para 3,6%).

No tocante ao etanol, foram observadas reduções nos índices de não-conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Alagoas (de 3,0% para 1,8%), Ceará (de 7,4% para 6,0%), Espírito Santo (de 5,2% para 3,8%), Goiás (de 6,5% para 4,8%), Maranhão (de 3,7% para 2,9%), Mato Grosso (de 47,1% para 30,0%), Minas Gerais (de 2,3% para 1,8%), Pará (de 5,6% para 5,2%), Paraíba (de 6,6% para 5,7%), Pernambuco (de 3,3% para 0,9%), Rio de Janeiro (de 3,2% para 2,6%), Rio Grande do Norte (de 7,4% para 6,9%) e São Paulo (de 1,0% para 0,7%). Em relação ao mesmo produto, foram observados aumentos nos índices de não-conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Amazonas (de 4,4% para 4,5%), Bahia (de 2,4% para 2,6%), Rio Grande do Sul (de 1,8% para 2,0%), Roraima (de 0% para 3,0%) e Tocantins (de 0% para 4,2%).

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		jul	jul/11 (NC/Total de Amostras)	ago	ago/11 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		8665		7785
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	57	0,66%	33	0,42%
	Octanagem	22	0,25%	45	0,58%
	Etanol	46	0,53%	27	0,35%
	Outros	26	0,30%	9	0,12%
Total NC		151	1,74%	114	1,46%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

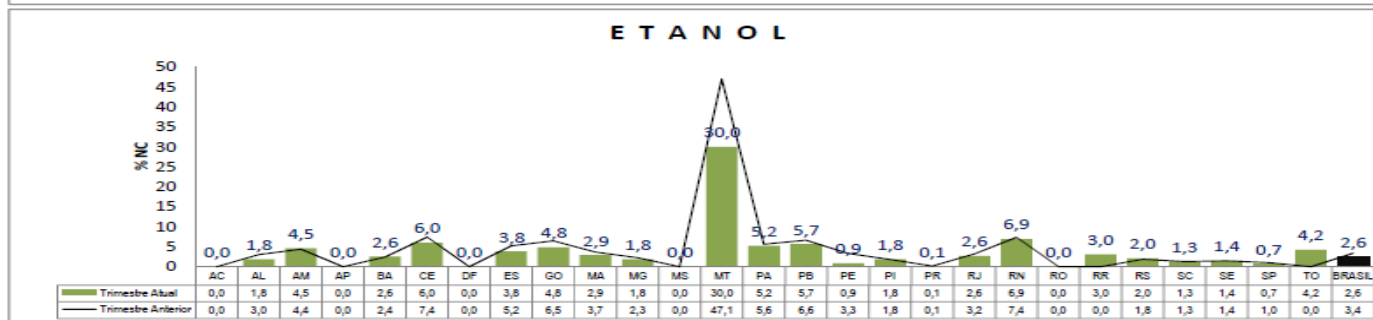
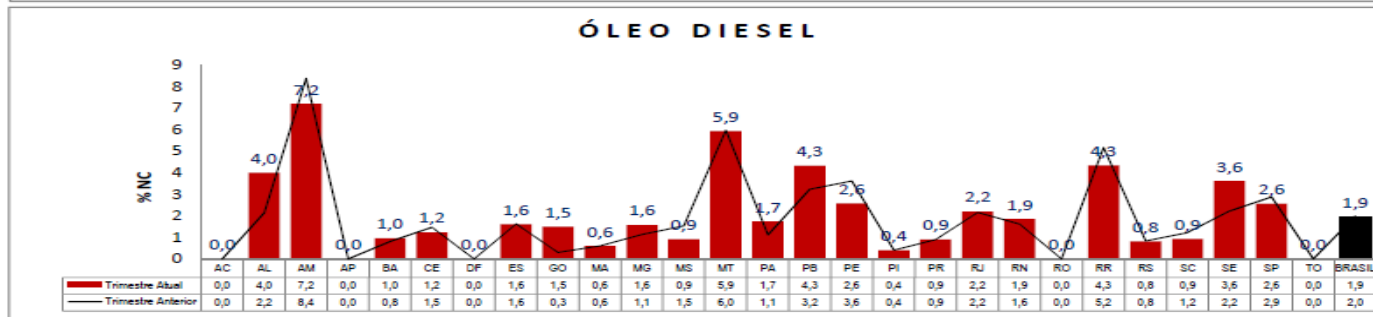
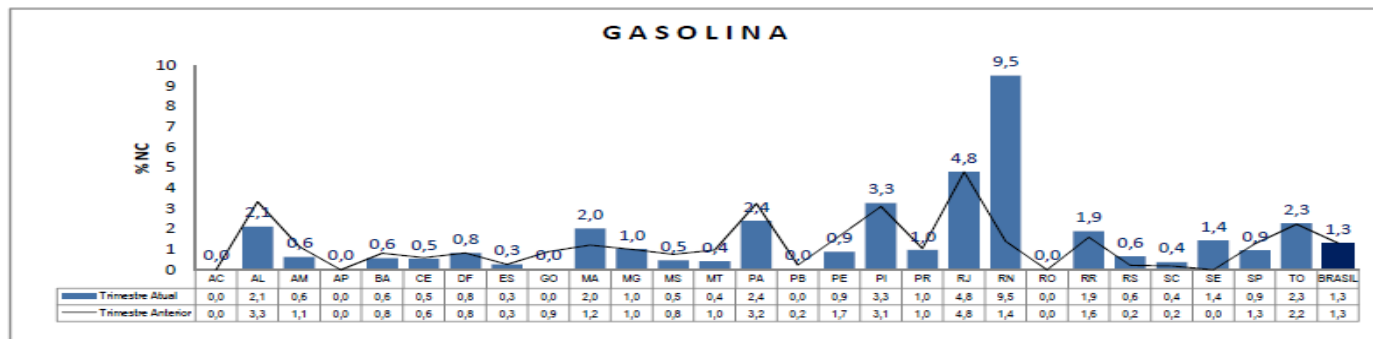
Óleo Diesel		jul	jul/11 (NC/Total de Amostras)	ago	ago/11 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		8060		7299
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	5	0,06%	0	0,00%
	Aspecto	74	0,92%	38	0,52%
	Pt. Fulgor	33	0,41%	26	0,36%
	Enxofre	18	0,22%	2	0,03%
	Teor de Biodiesel	109	1,35%	39	0,53%
	Outros	373	4,63%	1	0,01%
Total NC		612	7,59%	106	1,45%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		jul	jul/11 (NC/Total de Amostras)	ago	ago/11 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		4317		3839
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	49	1,14%	25	0,65%
	Condutividade	16	0,37%	9	0,23%
	PH	3	0,07%	3	0,08%
	Outros	50	1,16%	14	0,36%
Total NC		118	2,73%	51	1,33%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - média mensal nas capitais
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comision Nacional de Energía do Chile - (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificacion Federal, Inversion Publica Y Servicios da Argentina - (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia(www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - preços de distribuição e revenda

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A. – preços de realização
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)
- Energy Information Administration (www.eia.doe.gov)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)